

JULIO LOREDO – JOSÉ ANTONIO URETA

O processo sinodal, **uma caixa de Pandora**



2ª. edição

COM PREFÁCIO DO
CARDEAL **RAYMOND**
LEO BURKE

100 perguntas e 100 respostas

O processo sinodal,
uma caixa de Pandora

— 100 perguntas e 100 respostas —

Versão original italiana:
Il processo sinodale, un vaso di Pandora:
Cento domande e cento risposte

© 2023 Associazione Tradizione Famiglia Proprietà
© 2023 INSTITUTO PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Outras TFPs e organizações irmãs estão publicando este livro
em Alemão, Espanhol, Francês, Holandês e Inglês

Tradução de José A. Schelini

Capa: Faoro & Barandiarán

ISBN: 978-65-980976-0-8

Impressão:
BMF Gráfica e Editora Ltda.

JOSÉ ANTONIO URETA

JULIO LOREDO

O processo sinodal, **uma caixa de Pandora**

— 100 perguntas e 100 respostas —

Com prefácio do
Cardeal Raymond Leo Burke



Instituto Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 2023 – 2a. edição

CARTA DE RECOMENDAÇÃO



16 de junho de 2023

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Meus sinceros parabéns pela publicação de *Il processo sinodale, un vaso di Pandora: Cento domande e cento risposte*, que aborda de forma clara e abrangente uma situação muito séria na Igreja de hoje. É uma situação que, com razão, preocupa todos os católicos conscientes e pessoas de boa vontade, os quais constataam o dano evidente e grave que está sendo infligido ao Corpo Místico de Cristo.

Dizem-nos que a Igreja que professamos como sendo Una, Santa, Católica e Apostólica, em comunhão com nossos antepassados na fé desde o tempo dos Apóstolos, será agora redefinida pela sinodalidade – um termo sem antecedente na doutrina da Igreja, e para o qual não há definição razoável. A sinodalidade e seu adjetivo [sinodal] tornaram-se slogans por meio dos quais uma revolução está em curso, para mudar radicalmente a compreensão que a Igreja tem de si, de acordo com uma ideologia contemporânea que nega muito do que a Igreja sempre ensinou e praticou. Não se trata de uma questão puramente teórica, pois esta ideologia já foi colocada em prática há alguns anos na Igreja na Alemanha, espalhando

amplamente a confusão, o erro e seu fruto, a divisão – na verdade, o cisma –, prejudicando gravemente muitas almas. Com o iminente Sínodo sobre a Sinodalidade, é de se temer, com razão, que a mesma confusão, erro e divisão se abatam sobre a Igreja universal. Na verdade isso já começou a acontecer, por meio da preparação do Sínodo em nível local.

Somente a verdade de Cristo, conforme nos é transmitida pela doutrina e disciplina imutáveis e inalteráveis da Igreja, pode lidar eficazmente com essa conjuntura, desmascarando sua ideologia oculta, corrigindo a confusão, o erro e a divisão mortais que ela está propagando. E os membros da Igreja devem ser por Ela incentivados a empreender a verdadeira reforma, ou seja, a conversão diária a Cristo, que está vivo para nós nos ensinamentos da Igreja, em sua oração e adoração e em sua prática das virtudes e da disciplina. Por meio de uma série de 100 perguntas e respostas, a obra *Il processo sinodale, un vaso di Pandora* lança a luz de Cristo, a verdade de Cristo, sobre a situação atual mais preocupante da Igreja. O estudo das perguntas e respostas ajudará os católicos sinceros a serem “*cooperadores em favor da Verdade*” de Cristo (3 Jo 8), como todos os membros da Igreja são chamados a ser; e, portanto, agentes da renovação da Igreja em nosso tempo, fiéis à Tradição Apostólica.

Agradeço a todos que trabalharam de forma tão diligente e excelente para formular as perguntas apropriadas e fornecer respostas idôneas. Espero que o fruto de seu trabalho seja disponibilizado aos católicos de todo o mundo, para a edificação da Igreja, como nos ensina São Paulo: “*Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo*” (Ef 4, 15).

Suplicamos, por intercessão e sob os cuidados da Bem-aventurada Virgem Maria – a Virgem Mãe de Nosso Senhor, que Ele nos deu na Igreja como nossa Mãe

(cf. Jo 19, 26-27) – que sejam evitados os graves danos que atualmente ameaçam a Igreja, para que – fiel a Nosso Senhor, nossa única salvação – ela possa cumprir sua missão no mundo.

Com o mais profundo afeto e estima paternal, sou devotadamente seu, no Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria,

A handwritten signature in black ink, reading "Raymond Leo Cardinal Burke". The script is cursive and elegant, with the first name "Raymond" and last name "Burke" being more prominent.

Raymond Leo Cardeal Burke

INTRODUÇÃO

Sob o título “*Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão*”, o Papa Francisco convocou um “Sínodo sobre a Sinodalidade” em Roma. Será a 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

Apesar da importância dos temas e do seu interesse para todos os católicos, o debate sobre esse Sínodo permaneceu em grande parte restrito aos “iniciados”. O público em geral sabe pouco a respeito. Este livro tem o objetivo de preencher essa lacuna, explicando em termos simples o que está em jogo. Na verdade, o que está em andamento é um plano para reformar a Santa Madre Igreja. Se levado às últimas consequências, esse plano poderá subverter e demolir a Igreja em seus próprios fundamentos.

Uma assembleia nada “comum”

Embora se apresente como uma Assembleia Ordinária, vários fatores fazem deste Sínodo um evento incomum, que alguns até gostariam de ver como um divisor de águas na história da Igreja, uma espécie de Concílio Vaticano III *de facto*.

► Primeiro fator – sua própria estrutura. Após uma ampla consulta internacional, duas sessões plenárias foram planejadas para Roma em 2023 e 2024, precedidas por um retiro espiritual para os participantes.

► Segundo fator – seu conteúdo. Enquanto as Assembleias Gerais ordinárias geralmente tratam de temas específicos (juventude em 2018, família em 2015, etc.), desta vez o objetivo é questionar a própria estrutura da Igreja. Propõe-se repensar a Igreja, transformando-a em uma nova *“Igreja constitutivamente sinodal”*,¹ alterando elementos básicos de sua constituição orgânica. Essa mudança poderia ser radical, já que alguns documentos sinodais falam de uma “conversão”, como se a Igreja tivesse errado até agora e precisasse dar uma meia volta.

► Terceiro fator – seu caráter processivo. Essa assembleia incomum não visa discutir questões doutrinárias ou pastorais, para tirar conclusões, mas desencadear um “processo eclesial” para reformar a Igreja. Não poucos temem que se esteja abrindo uma “caixa de Pandora”, cujos males seriam incalculáveis.

Assim, a “sinodalidade” tem as características de uma “palavra talismã”, como as que foram denunciadas pelo pensador católico Plínio Corrêa de Oliveira: *“uma palavra cujo sentido legítimo é simpático, e por vezes até nobre. Comporta ela, porém, certa elasticidade: empregando-se tal palavra tendenciosamente, começa ela a refulgir com brilho novo, que fascina e leva muito mais longe do que se poderia pensar”*.²

Essa reforma sinodal da Igreja, como foi apresentada pela Comissão Teológica Internacional, recuperaria estruturas antigas de participação comunitária da Igreja do primeiro milênio, negligenciadas por muito tempo

1 Documento preparatório para a XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 07.09.2021, n. II.

2 Plínio Corrêa de Oliveira, *Baldeação ideológica inadvertida e diálogo*, Editora Vera Cruz, São Paulo, julho de 1974, p. 36. <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/livros/1965.pdf>

devido à hegemonia de uma eclesiologia hierárquica que precisa ser superada.³

O Sínodo sobre a sinodalidade é apresentado, portanto, como um divisor de águas na história da Igreja; e, em particular, do atual pontificado. [O Papa Francisco] “*está preparando para 2024 sua maior reforma: a da ‘sinodalidade’*. Ele espera transformar a Igreja de uma estrutura piramidal, centralizada e clericalizada em uma comunidade mais democrática e descentralizada” – escreveu o vaticanista Jean-Marie Guénois.⁴

O caminho sinodal alemão

Entre os defensores mais radicais da “conversão sinodal” da Igreja se encontra a maioria dos bispos alemães. Seu próprio “caminho”, o *Synodaler Weg*, concentra e relança as exigências mais extremas do progressismo alemão.

Para os seus promotores, o *Weg* não deve se limitar à Alemanha, mas servir de modelo e força motriz para o sínodo universal. Portanto, no vasto universo dos promotores da “sinodalidade”, os alemães aparecem como uma facção extrema, articulada e influente. Alguns dos vaticanistas mais conhecidos temem que a influência dos progressistas alemães possa ser decisiva nos trabalhos do Sínodo, como ocorreu durante o Concílio Vaticano II, quando “o Reno desaguou no Tibre”.⁵

3 Comissão Teológica Internacional, “*A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*”, 2.03.2018, cap. 1. https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html

4 “*Contesté, sourd aux critiques... ‘Fin de règne’ solitaire pour le pape François*”, *Le Figaro* 13 de maio de 2022 <https://www.lefigaro.fr/actualite-france/conteste-sourd-aux-critiques-fin-de-regne-solitaire-pour-le-pape-francois-20220513#:~:text=Surtout%20il%20pr%C3%A9pare%20sa%20r%C3%A9forme,davantage%20partag%C3%A9%20avec%20des%20la%C3%AFcs>.

5 Cfr. Ralph M. Wiltgen, *The Rhine Falls into the Tiber: A History of Vatican II*, Augustine Pub Company, 1978.

Levada às últimas consequências, o *Weg* acarretaria uma profunda subversão na Santa Igreja Católica. O Cardeal Gerhard Müller, ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, afirma: *“Eles sonham com outra Igreja que nada tem a ver com a fé católica. (...) e procuram abusar desse processo para levar a Igreja Católica, não apenas em outra direção, mas à destruição da Igreja Católica”*.⁶

Se o Sínodo Universal aceitar simplesmente uma parte do *Weg* alemão, poderá desfigurar a Igreja como a conhecemos. Obviamente não seria o fim da Igreja Católica, pois, confortada pela promessa divina, ela tem a certeza da indefectibilidade, perdurará até a consumação dos tempos (Mt 28:20), e as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16:18).

Uma experiência fracassada

Antes de aplicar à Igreja Católica o “Caminho Sinodal”, seus promotores deveriam estudar experiências semelhantes, fracassadas em outras religiões. Veja-se o exemplo da Igreja da Inglaterra, que empreendeu seu próprio “Caminho Sinodal” na década de 1950.

Gavin Ashenden, ex-bispo anglicano e ex-capelão da Rainha Elizabeth, convertido ao catolicismo, testemunha: *“Acho que os ex-anglicanos podem ser de alguma ajuda, porque já viram o estratagema da sinodalidade aplicado à Igreja da Inglaterra, com efeitos divisivos e destrutivos. Como ex-anglicanos, já vimos esse truque antes, que faz parte da espiritualidade dos progressis-*

6 Raymond Arroyo, “Cardinal Müller on Synodality: ‘A Hostile Takeover of the Church of Jesus Christ ... We Must Resist’” [Cardeal Müller sobre sinodalidade: ‘Uma aquisição hostil da Igreja de Jesus Cristo... Precisamos resistir’], *National Catholic Register*, 07.10.2022. <https://www.ncregister.com/interview/cardinal-mueller-on-synod-on-synodality-a-hostile-takeover-of-the-church-of-jesus-christ-we-must-resist>

tas. Em termos bem simples, eles envolvem um conteúdo quase marxista em uma embalagem espiritual reconfortante; e depois falam muito sobre o Espírito Santo".⁷

O padre Michael Nazir-Ali, ex-bispo anglicano de Rochester, e agora sacerdote católico, compartilha esta opinião e adverte: "*Devemos aprender com a confusão e o caos que resultaram do ocorrido na Igreja anglicana e em algumas igrejas protestantes liberais*".⁸

Não é preciso ir longe para antever o fracasso da abordagem sinodal. Note-se o desastre da Igreja na Alemanha. Qualquer um vê que a Igreja na Alemanha está quase desaparecendo, em meio à pior crise de sua história, precisamente como consequência da aplicação de ideias e práticas semelhantes às que inspiram o *Weg*. Ironicamente, é precisamente o *Synodaler Weg* que deve servir de modelo para reformar a Igreja universal.

Por que impor à Igreja universal um "caminho" que já levou ao desastre em outros países?

Por outro lado, como este livro deixará claro, quase ninguém se entusiasma pelo Caminho Sinodal, seja ele universal ou alemão. Há uma indiferença generalizada, e o número de participantes nos vários processos consultivos é irrisório. Saberão os promotores do Caminho Sinodal interpretar corretamente essa indiferença? Será que percebem estar jogando uma partida diante de arquibancadas vazias? Se ao menos fosse uma partida de futebol... Mas o que está em jogo é nada mais nada menos que a Esposa Mística de Cristo!

7 Jules Gomes, "Anglican Converts warn of Synodal Perils", *Church Militant.com*, 10.11.2022. <https://www.churchmilitant.com/news/article/anglican-converts-warn-of-synodal-perils>

8 Ibid.

Do conciliarismo à sinodalidade permanente

Por mais que se apresente como “moderno” e “atualizado”, o espírito sinodal é inspirado em antigos erros e heresias.

Já no início do século XV, sob o pretexto de adaptar a Igreja à nova mentalidade nascida com o Humanismo, surgiu a corrente “conciliarista”, que buscava reduzir o poder hierárquico do Papa em favor de uma assembleia conciliar. A Igreja deveria ser estruturada, como uma expressão da vontade dos fiéis, em “sínodos” locais e regionais amplamente autônomos, cada um com seu próprio idioma e costumes. Esses sínodos deveriam se reunir periodicamente em um “concílio geral” ou “santo sínodo”, detentor da mais alta autoridade da Igreja. Reduzido a um *primum inter pares*, o Papa teria que se submeter às decisões dos concílios, tomadas por meio de um voto igualitário dos participantes.

Em suas manifestações mais autênticas, o espírito que anima o *Synodaler Weg* alemão, e também o caminho sinodal universal, nada mais faz do que retomar e reviver esses velhos erros, condenados por vários papas e concílios.

Denunciou esses velhos erros o então Cardeal Joseph Ratzinger: “*À luz da tradição da Igreja, bem como da estrutura sacramental e do propósito específico da Igreja, a ideia de um sínodo misto, como autoridade suprema e permanente das Igrejas nacionais, não passa de uma quimera. Tal sínodo careceria de toda legitimidade, e dever-se-ia recusar-lhe obediência de modo claro e decisivo*”.⁹

9 Joseph Ratzinger, *Democratizzazione della Chiesa?* in *Annunciatori della parola e servitori della vostra gioia, Opera Omnia*, vol. XII, Libreria Editrice Vaticana 2013, p. 183

Alienus factus sum in domo matris meae

Para um observador atento, o panorama adquire tons apocalípticos. Está em andamento uma manobra para demolir a Santa Madre Igreja, eliminando elementos básicos de sua constituição orgânica, de sua doutrina e moral, tornando-a irreconhecível. Como advertiu o Cardeal Müller, as reformas sinodais, se aplicadas integralmente de acordo com as intenções utópicas de alguns de seus promotores, poderiam levar “à destruição da Igreja Católica”. Trata-se da mais terrível das destruições, por ser perpetrada por mãos consagradas que deveriam preservá-la de todo perigo. Nunca foi tão veraz como hoje a admoestação de Paulo VI: “*Alguns praticam a autodes-truição. (...) A Igreja também é atacada por aqueles que pertencem a ela*”.¹⁰

Diante de quadro tão sombrio, muitos católicos se sentem perdidos, desanimados, confusos, perplexos e decepcionados, mas nem todos reagem adequadamente. Alguns cedem à tentação do sedevacantismo: abandonam a Igreja para se tornarem autorreferenciais. Outros sucumbem à tentação da apostasia: abandonam a Igreja para abraçar falsas confissões. A maioria se afunda na indiferença, abandonando a Igreja a seu triste destino. Ora, todos estão errados, pois *amicus certus in re incerta cernitur*. Exatamente agora a Santa Igreja precisa de filhos amorosos e destemidos, para defendê-la de seus inimigos externos e internos. Deus quer constatar a nossa fidelidade, e nos chamará a prestar contas.

A exemplo de Plínio Corrêa de Oliveira, perguntamos: “*Quantos são os que vivem em união com a Igreja este momento que é trágico como trágica foi a Paixão, este momento crucial da História, em que uma humani-*

¹⁰ *Insegnamenti di Paolo VI*, Tipografia Poliglotta Vaticana, vol. IV, 1968, pp. 1188-1189. IV, 1968, pp. 1188-1189.

*dade inteira está escolhendo por Cristo ou contra Cristo? Devemos pensar como a Igreja pensa, sentir como a Igreja sente, agir como a Igreja quer que procedamos em todas as circunstâncias de nossa vida. Isto supõe um senso católico real, uma pureza de costumes autêntica e completa, uma piedade profunda e sincera. Em outros termos, supõe o sacrifício de uma existência inteira”.*¹¹

Acrescentaríamos que se trata de sacrifício ainda mais doloroso, se levarmos em conta que altos funcionários da própria hierarquia eclesiástica já demonstraram não apreciar esta atitude, e costumam perseguir ferozmente os que a tomam.

Poderíamos quase exclamar, parafraseando o salmista: *“Alienus factus sum in domo matris meae – Tornei-me um estranho na casa de minha mãe”* (Sl. 69, 7). *Alienus*, sim, mas ainda *in domo matris meae*, ou seja, na Santa Igreja Católica Apostólica Romana, fora da qual não há salvação.

É esse o espírito que anima os autores deste livro.

* * *

Os autores agradecem especialmente ao Sr. Juan Miguel Montes e ao Sr. Mathias von Gersdorff suas valiosas contribuições para a redação deste trabalho.

¹¹ Plínio Corrêa de Oliveira, “Via Sacra”, *Catolicismo* Nº 3, março de 1951.

CAPÍTULO I

O Sínodo dos Bispos

1. O que é o Sínodo dos Bispos?

O Sínodo dos Bispos é um órgão permanente da Igreja Católica, externo à Cúria Romana, que representa o episcopado. Foi criado pelo Papa Paulo VI em 15 de setembro de 1965, com o Motu Proprio *Apostolica sollicitudo*.

O Sínodo é convocado pelo Papa, que define sua agenda, e pode se reunir de três formas: Assembleia Geral Ordinária para assuntos relativos ao bem da Igreja universal; Assembleia Geral Extraordinária para assuntos urgentes; e Assembleia Especial para assuntos relativos a uma ou mais regiões. Tem ele um caráter puramente consultivo, mas pode exercer função deliberativa quando o Papa o conceder.

Até o momento, foram realizadas quinze Assembleias Gerais Ordinárias do Sínodo dos Bispos. A 16ª se dará em 2023.

2. As conclusões de um sínodo são vinculantes?

Não. No passado, o documento final de um Sínodo dos bispos não tinha nenhum valor magisterial, porque sua função era dar sugestões ao Sumo Pontífice. O Papa rea-

gia às ideias do Sínodo e publicava uma *Exortação Apostólica pós-sinodal* propondo as conclusões do Sínodo a toda a Igreja, às vezes com modificações significativas. Esse documento papal constitui Magistério. Após as reformas introduzidas pelo Papa Francisco a partir de 2015, o documento final torna-se diretamente parte do Magistério ordinário, se expressamente aprovado pelo pontífice. E se o Papa tiver concedido poder deliberativo previamente ao Sínodo, seu documento final se tornará parte do Magistério ordinário após ter sido ratificado e promulgado pelo Papa.

3. Pode um Papa ou sínodo episcopal mudar a doutrina ou as estruturas da Igreja Católica?

Não. Nem o Papa, nem o Sínodo dos Bispos, nem qualquer outro órgão eclesiástico ou secular tem autoridade para mudar a doutrina ou as estruturas da Igreja, estabelecidas e confiadas em depósito por seu divino Fundador. O primeiro Concílio Vaticano declara:

“A doutrina da fé que Deus revelou não é proposta às mentes humanas como uma invenção filosófica a ser aperfeiçoada, mas foi entregue à Esposa de Cristo como um depósito divino para guardá-la fielmente e ensiná-la com magistério infalível. Portanto, esse significado dos dogmas sagrados que a Santa Madre Igreja declarou deve ser aprovado em perpetuidade, e nunca se deve retirar desse significado sob o pretexto ou com as aparências de uma inteligência mais completa”.¹²

A Congregação para a Doutrina da Fé afirma: “O Romano Pontífice está, como todos os fiéis, submetido à

¹² Concílio Vaticano I, Constituição Dogmática *Dei Filius*, capítulo IV. https://casadoestudo.com/dei-filius/?utm_content=cmp-true

*Palavra de Deus, à fé católica, e é garantia da obediência da Igreja; e, neste sentido, servus servorum. Ele não decide segundo o próprio arbítrio, mas dá voz à vontade do Senhor; que fala ao homem na Escritura vivida e interpretada pela Tradição; noutros termos, a episkopè do Primado tem os limites que procedem da lei divina e da inviolável constituição divina da Igreja, contida na Revelação”.*¹³

4. Que mudanças o Papa Francisco introduziu no Sínodo dos Bispos?

O Papa Francisco trouxe mudanças profundas ao Sínodo dos Bispos, anunciadas por ocasião do 50º aniversário de sua instituição em 2015.

Exprimindo o desejo de que o Povo de Deus seja consultado na preparação das assembleias sinodais, o Papa propôs um plano para criar uma nova “Igreja sinodal” baseada nessa premissa: o Povo de Deus, graças ao senso sobrenatural da fé (*sensus fidei*), não pode se enganar (é infalível *in credendo*) e tem um “faro” para descobrir os caminhos que o Senhor indica à sua Igreja. A Igreja sinodal comportaria uma escuta recíproca entre o povo fiel, o colegiado episcopal e a Sé de Roma para saber o que o Espírito Santo “diz às igrejas” (Ap 2,7). Para isso, todos os órgãos eclesiais nas paróquias, dioceses e Cúria Romana devem ficar conectados à base e partir sempre “do povo, dos problemas do dia-a-dia”.¹⁴

13 Congregação para a Doutrina da Fé, *O Primado do Sucessor de Pedro no Mistério da Igreja*, n. 7. https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19981031_primato-successore-pietro_po.html

14 Discurso do Santo Padre Francisco na Comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html

A fim de envolver os fiéis, o Papa Francisco alterou o Sínodo dos Bispos com a Constituição Apostólica *Episcopalis communio* (15 de setembro de 2018). O Sínodo agora está dividido em três fases: a fase preparatória, de consulta ao povo de Deus; a fase celebrativa, ou seja, a reunião dos bispos em assembleia; e a fase operativa, na qual as conclusões da assembleia, aprovadas pelo Papa, devem ser aceitas por toda a Igreja.

5. Como o Papa Francisco justifica essa mudança radical no Sínodo dos Bispos?

Segundo o Papa Francisco, os bispos são ao mesmo tempo mestres e discípulos. Mestres quando anunciam “a Palavra de verdade em nome de Cristo, cabeça e pastor”. Mas são também discípulos quando, “sabendo que o Espírito desce a cada pessoa batizada, ele ouve a voz de Cristo que fala por meio de todo o povo de Deus”.¹⁵ Assim, o Sínodo se torna um instrumento adequado para dar voz a todo o povo de Deus por meio dos bispos.

15 Papa Francisco, Constituição Apostólica *Episcopalis communio* (15 de setembro de 2018), n. 5, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-francesco_costituzione-ap_20180915_episcopalis-communio.html.

CAPÍTULO II

O Sínodo sobre a Sinodalidade

6. Quais são os temas e o programa do próximo Sínodo?

Em reunião de 24 de abril de 2021 com o Cardeal Mario Grech, Secretário Geral do Sínodo, o Papa Francisco aprovou o tema e o programa da 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

Teve início assim a fase de consulta nacional e local com o Povo de Deus, concluída no final de 2022. Começou em seguida a fase continental, que culminou em fevereiro e março de 2023 com as Assembleias Continentais, que apresentaram ao Vaticano suas conclusões conhecidas como *Sínteses*. Passa-se então à fase universal, para a qual foram convocadas duas Assembleias Gerais em Roma: a primeira em outubro de 2023, e a segunda em outubro de 2024. Um retiro espiritual para todos os participantes precederá a assembleia de 2023.

Eis o tema escolhido: *“Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, participação e missão”*. De acordo com o Papa, trata-se de “caminhar juntos – leigos, pastores, Bispo de Roma”.¹⁶ A maior dificuldade a ser superada *“é este clericalismo que separa do povo o sacerdote, o*

¹⁶ Discurso do Santo Padre Francisco na Comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html

*Bispo”, porque “há muitas resistências em superar a imagem de uma Igreja rigidamente dividida entre líderes e subordinados, entre os que ensinam e os que têm de aprender, esquecendo que Deus gosta de inverter posições: ‘Derrubou os poderosos dos seus tronos, elevou os humildes’ (Lc 1,52) . [...] Caminhar juntos evidencia, como linha, mais a horizontalidade do que a verticalidade”.*¹⁷

Portanto, o próximo Sínodo não discutirá um tema pastoral específico, como é comum nessas assembleias, mas a própria estrutura da Igreja, motivo pelo qual ele também é conhecido como o “Sínodo sobre a sinodalidade”.

7. Este Sínodo visa tirar conclusões específicas ou iniciar um processo?

Diferentemente de outros sínodos gerais, este sobre a sinodalidade não é realizado para discutir questões doutrinárias ou pastorais e chegar a conclusões específicas, mas para definir um caminho para empreender um processo de reforma da Igreja. Seu documento preparatório propõe o lançamento de “um processo eclesial participativo e inclusivo”.¹⁸ Mais do que um Sínodo, deveríamos falar pois de uma “jornada sinodal”. No Documento Preparatório para o Sínodo, o termo “processo” é usado nada menos que vinte e três vezes, junto com sinônimos como “caminho”, “itinerário”, “jornada”, etc.

17 Discurso do Papa Francisco aos fiéis da diocese de Roma, 18 de setembro de 2021, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/september/documents/20210918-fedeli-diocesiroma.html>

18 Documento preparatório para a XVI Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 07.09.2021, nn. 1-2. <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-09/texto-lido-em-portugues.html>

Essa abordagem fluida deve ser vista na perspectiva mais ampla do atual pontificado, que privilegia *tornar-se* e não *ser*, a mudança e não a estabilidade, a busca e não a certeza: “*Devemos preocupar-nos mais com iniciar processos do que com ocupar espaços*”.¹⁹

O Cardeal Jean-Claude Hollerich, relator geral do Sínodo, declarou: “*Sentar-se e conversar só constituem um Sínodo quando se discute que caminho tomar. Caso contrário, ele se torna uma guerra de conceitos*”.²⁰

8. Por que o Papa Francisco decidiu realizar duas assembleias?

De acordo com o plano inicial, a Assembleia Sinodal seria realizada em Roma em outubro de 2023. No entanto, ao final do Angelus no domingo, 16 de outubro de 2022, o Papa Francisco anunciou que a Assembleia realizará duas sessões, com um ano de diferença entre uma e outra.²¹

A razão invocada é a necessidade de que “*o tema da Igreja Sinodal, devido à sua amplitude e importância, seja objeto de discernimento prolongado não apenas*

19 Discurso do Papa Francisco à Cúria Romana na apresentação de votos natalinos, 21/12/2019. <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-09/texto-lido-em-portugues.html>. Ver também Diego Benedetto Panetta, *Il cammino sinodale tedesco e il progetto di una nuova Chiesa*, Tradizione Famiglia Proprietà, dezembro de 2022, pp. 55ss.

20 Luka Tripalo, “‘Cardinal Jean-Claude Hollerich on Synodal Challenges, the ‘Woman’ Question, and the Disputes With Church’s Teaching: The Holy Spirit Sometimes Generates Great Confusion to Bring New Harmony” (O Cardeal Jean-Claude Hollerich sobre os desafios do Sínodo, a questão da “mulher” e as controvérsias sobre os ensinamentos da Igreja. O Espírito Santo às vezes gera grande confusão para trazer nova harmonia), Glas Koncila, 23 de março de 2023, <https://www.glas-koncila.hr/cardinal-jean-claude-hollerich-on-synodal-challenges-the-woman-question-and-the-disputes-with-churchs-teaching/>

21 <https://www.vatican.va/content/francesco/es/angelus/2022/documents/20221016-angelus.html>

pelos membros da Assembleia Sinodal, mas por toda a Igreja”.²² A primeira Assembleia será seguida por uma nova fase do compromisso do Povo de Deus com o que tiver sido discutido pelos delegados em Roma.

9. O que aconteceria se número significativo de fiéis discordasse e rejeitasse as decisões do Sínodo ou do Papa?

A Constituição Apostólica *Episcopalis Communio*, com a qual o Papa Francisco modificou o Sínodo dos Bispos, parece conter uma contradição. Diz o parágrafo 5 que todo bispo é um discípulo “quando ele, sabendo que o Espírito é concedido a cada batizado, se coloca à escuta da voz de Cristo que fala através de todo o Povo de Deus, tornando-o infalível *“in credendo”*”. Essa ideia é reforçada no parágrafo 7, que insiste no fato de que *“o processo sinodal tem não apenas o ponto de partida, mas também o seu ponto de chegada no Povo de Deus”*. Portanto, parece que a implementação das decisões do Sínodo depende de sua boa recepção pelos fiéis, como sugere o site do Secretariado do Sínodo: *“As diretrizes comuns (...), depois de terem sido aprovadas pelo Sucessor de Pedro, são aplicadas nessas Igrejas locais”*.²³

No entanto, a seção IV, que trata da fase de implementação do Sínodo, prevê que os bispos diocesanos *“cuidam da recepção e aplicação das conclusões da Assembleia do Sínodo, recebidas pelo Romano Pontífice”*

22 “Novas datas para o Sínodo sobre a sinodalidade”, <https://www.synod.va/es/news/nuevas-fechas-para-el-sinodo-sobre-la-sinodalidad.html> [nossa tradução].

23 Secretariado Geral do Sínodo dos Bispos, Introdução à *Informação Sinodal* (Compilação de Documentos Relativos ao Sínodo dos Bispos – 15 de setembro de 2007), Vatican.va https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_20050309_documentation-profile_fr.html

(art. 19 § 1), e que as “*Conferências Episcopais coordenam a aplicação das citadas conclusões no seu território*” (Art. 19 § 2). Nada diz sobre o que aconteceria em caso de desacordo entre o povo de Deus e os pastores com relação à aplicação concreta das orientações sinodais. Se a vontade dos pastores prevalecesse, todo o processo de escuta seria em vão, e a retórica da sinodalidade pareceria insincera. Se prevalecesse a vontade do povo de Deus, a Igreja seria transformada em uma democracia *de facto*.

CAPÍTULO III

O processo sinodal

A – “Sinodalidade”

10. O que é “sinodalidade”?

De acordo com a Comissão Teológica Internacional, o termo “sinodalidade” foi inventado recentemente e constitui uma “nova linguagem”, que não se encontra nos documentos do Concílio Vaticano II ou no Código de Direito Canônico. Segundo a Comissão, no contexto de um novo modelo de Igreja *“a sinodalidade (...) indica o específico modus vivendi et operandi da Igreja povo de Deus, que manifesta e realiza o ser comunhão concretamente, no caminhar juntos, no reunir-se em assembleia e no participar de todos os seus membros ativamente em sua missão evangelizadora”*.²⁴

De acordo com o Papa Francisco, *“a sinodalidade expressa a natureza da Igreja, a sua forma, o seu estilo, a sua missão”*.²⁵ A sinodalidade é, portanto, uma *“dimensão constitutiva da Igreja”*.²⁶

24 Comissão Teológica Internacional, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, n. 6. https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html

25 Discurso do Papa Francisco aos fiéis da Diocese de Roma, 18 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html.

26 Discurso do Santo Padre Francisco na Comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015 https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html

11. O que busca a sinodalidade?

A finalidade da sinodalidade seria de aumentar a participação e a co-responsabilidade de todos os fiéis na vida da Igreja. Conforme declarado no *Vademecum para o Sínodo sobre Sinodalidade*, preparado pelo Secretariado do Sínodo, “o caminho da sinodalidade procura tomar decisões pastorais que reflitam ao máximo possível a vontade de Deus²⁷ (...) para articular a voz do Povo de Deus que exprime a realidade da fé com base na experiência vivida. (...) A sinodalidade exige que os pastores escutem atentamente o rebanho confiado aos seus cuidados”.²⁸

12. Que implicações a sinodalidade terá na vida da Igreja?

Essa escuta de toda a comunidade implica uma reformulação da autoridade na Igreja. De acordo com o Papa Francisco, é preciso inverter a estrutura piramidal da Igreja: “nesta Igreja, como numa pirâmide invertida, o vértice encontra-se abaixo da base”.²⁹

Segundo o cardeal Mario Grech, secretário do Sínodo, Francisco “forneceu um modelo vivo e estimulante da imagem da ‘pirâmide invertida’ da autoridade hierárquica (...). Como Amanda C. Osheim observa corretamente: “conceber a autoridade hierárquica como

27 *Vademecum para o Sínodo sobre a Sinodalidade*, p. 10. https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/wp-content/uploads/3-Sinodo_2021-2023_Vademecum.pdf

28 Idem, n. 68.

29 Discurso do Santo Padre Francisco na Comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015 https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html.

*uma pirâmide invertida abate uma antiga concepção piramidal da Igreja, uma economia eclesial de gotejamento na qual o Espírito Santo era dado primeiro ao Papa e aos sacerdotes, depois ao clero e aos religiosos e, finalmente, aos fiéis (...). Essa pirâmide, na verdade, dividia a Igreja em Igreja docente (ecclesia docens) e Igreja discente (ecclesia discens). Ao inverter a pirâmide, a analogia de Francisco redefine a autoridade como dependente da aceitação, escuta e aprendizado de outros dentro da Igreja”.*³⁰

Essa reformulação da autoridade na Igreja, de índole democrática, permitiria “*superar o flagelo do clericalismo*”, porque supostamente “*somos todos interdependentes uns dos outros e todos compartilhamos a mesma dignidade no meio do povo santo de Deus*”.³¹

B – “Escuta”

13. Por que se atribui um papel primordial à “escuta dos fiéis”?

No *Vademecum*, a palavra *escutar* aparece 102 vezes. Refere-se à voz dos fiéis 83 vezes, mas somente 19 vezes à Palavra de Deus.

Em entrevista publicada no site do Vaticano, o Cardeal Mario Grech declarou: “*Ao ouvir o povo de Deus – é para isso que serve a consulta nas Igrejas particulares – sabemos que podemos ouvir o que o Espírito está dizendo à Igreja. Isso não significa que é o povo de Deus que determina o caminho da Igreja. A função profética*

30 Cardeal Mario Grech, Discurso para os bispos da Irlanda, <https://www.catholicbishops.ie/2021/03/04/address-of-cardinal-mario-grech-to-the-bishops-of-ireland-on-synodality-2/>

31 *Vademecum*, p. 19

*de todo o povo de Deus (incluindo os pastores) corresponde a tarefa de discernimento dos pastores: a partir do que o povo de Deus diz, os pastores devem captar o que o Espírito quer dizer à Igreja. Mas é a partir da escuta do povo de Deus que o discernimento deve começar”.*³²

14. Existe um sentido tradicional de “escuta” por parte dos pastores?

Sim. Não há dúvida de que um bom pastor deve ouvir suas ovelhas para entender sua situação espiritual e suas aspirações. Entretanto, hoje a “escuta” significa a obrigação de estar em sintonia com as ovelhas. O critério de avaliação deixa de ser a Verdade revelada e a retidão de consciência, e passa a ser a aceitação das aspirações dos fiéis.

15. Existe algum inconveniente no conceito moderno de “escuta”?

Na perspectiva moderna de “escuta”, a Igreja deixa de ser a Mãe e Mestra que transmite os ensinamentos de Cristo pela voz de seus pastores (*Quem vos ouve a vós, a mim me ouve* – Lc 10,16), e se torna uma Igreja que escuta, dialoga e se questiona, sem hesitar em discutir verdades consideradas indiscutíveis.³³ Diz o *Vademecum*: “Escutar é o primeiro passo, mas precisa de uma

32 Andrea Tornielli, “Cardinal Grech: The Church Is Synodal Because It Is a Communion,” Vatican News, Jul. 21, 2021, <https://www.vaticannews.va/en/vatican-city/news/2021-07/cardinal-grech-synod-synodality-interview-communication.html> [nossa tradução]

33 Guido Vignelli, *Uma revolução pastoral – Palavras-talismã no debate eclesial sobre a família*, Livraria Petrus, IPCO, 2018.

*mente e de um coração abertos, sem preconceitos”.*³⁴ E acrescenta: *“O primeiro passo para escutar é libertar a nossa mente e o nosso coração dos preconceitos e estereótipos”.*³⁵ Mais adiante, comemora: *“O Processo Sinodal dá-nos a oportunidade de nos abirmos à escuta de forma autêntica, sem recorrer a respostas prontas ou a julgamentos pré-formulados”.*³⁶

Deve-se notar que, no texto citado, o Cardeal Grech afirma que o discernimento de um bispo não consiste em verificar se o que o povo de Deus diz coincide com o que ensina a Revelação, mas o contrário: trata-se de entender o que o povo diz, e depois considerá-lo como palavras do Espírito Santo.

A Igreja Católica sempre ensinou o contrário. Tomando como base as verdades da fé conhecidas por meio da Revelação e da Tradição, Ela as aplicou à vida concreta, de acordo com as circunstâncias de tempo e lugar, a fim de iluminar e guiar as almas à sua eterna salvação. O Sínodo sobre a sinodalidade tende a fazer o oposto: partir de situações concretas para elaborar uma política pastoral e uma disciplina adequada. Tal método pressupõe uma concepção “historicista”, que não parte da Verdade revelada, mas de uma situação histórica concreta à qual a Igreja deve se adaptar.

16. A voz do povo é a voz de Deus?

Não necessariamente. Na Igreja, a expressão “*vox populi*” tem significado muito diferente do que lhe é atribuído nas democracias modernas: nestas, a opinião da maioria é necessariamente correta e acatada. A esse

³⁴ *Vademecum*, p. 40.

³⁵ *Vademecum*, p. 19.

³⁶ *Vademecum*, p. 19.

respeito, comenta o Cardeal Gerhard Müller, ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé:

“A participação de todos os fiéis no ofício profético, real e sacerdotal da Igreja baseia-se sacramentalmente no batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e não no poder que emana do povo, como no regime constitucional de um Estado democrático. O ministério dos sacerdotes e diáconos é baseado na autoridade de Cristo. (...) Na História, a voz do povo tem sido bastante ambivalente. Muitas vezes o povo de Atenas se sentiu ofendido por seus filósofos, e democraticamente condenou Sócrates à morte.

*“O povo de Deus reclamava repetidamente contra o Senhor. Pilatos disse cinicamente a Jesus: ‘Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que o entregaram a mim’ (Jn 18,35). Na Nova Aliança, ao contrário, o povo messiânico de Deus é caracterizado pelo fato de que todos os fiéis ouvem a Palavra de Deus na medida em que participem do sacerdócio de Cristo; e os bispos e sacerdotes ordenados santificam, guiam e ensinam o povo sacerdotal na Pessoa de Cristo, Cabeça da Igreja”.*³⁷

17. Que justificativa teológica é apresentada para a necessidade de escutar?

O Papa Francisco, os organizadores do Sínodo e seus documentos preparatórios insistem *ad nauseam* nesse ponto: *“A totalidade dos fiéis (...) não pode enganar-se na fé; e esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do sentir sobrenatural da fé do Povo*

³⁷ *Stillum Curiae*, “Müller, Bätzing. Vescovo Nega il Peccato? Ha Fallito la Sua Vocazione”. - <https://www.marcotosatti.com/2023/02/13/muller-su-batzing-vescovo-che-nega-il-peccato-ha-fallito-la-sua-vocazione/> [nossa tradução].

*todo, quando este, desde os bispos até ao último dos leigos fiéis, manifesta consenso universal em matéria de fé e costumes. (...) Aquele famoso infalível ‘in credendo’: não pode enganar-se na fé’.*³⁸

Como se justifica teologicamente tal afirmação?

Entre 2011 e 2014, a Comissão Teológica Internacional (CTI) realizou um estudo sobre o significado da fé, que levou à publicação do documento *O sensus fidei na vida da Igreja*.³⁹ Esse estudo descreve o senso de fé dos fiéis como “*uma reação natural, imediata e espontânea, comparável a um instinto vital ou uma espécie de ‘faro’, pelo qual o crente adere espontaneamente ao que está conforme a verdade da fé e evita o que se opõe*” (n. 54). Esse aspecto espiritual deriva “*da conaturalidade que a virtude da fé estabelece entre o sujeito crente e o objeto autêntico da fé, isto é, a verdade de Deus revelada em Cristo Jesus*” (n. 50).

Esse *sensus fidei fidelis* “*é infalível em si mesmo quanto ao seu objeto, a verdadeira fé*” (n. 55). Mas não é infalível em cada crente, porque se desenvolve proporcionalmente à virtude da fé. Por isso ele é proporcional à santidade da vida de cada pessoa (n. 57). Além disso, no mundo real as intuições dos fiéis podem coincidir com opiniões puramente humanas, ou até mesmo com erros predominantes em seu contexto cultural.

Por esse motivo, o documento da CTI acrescenta, citando o parágrafo 35 da declaração *Donum veritatis* da Congregação para a Doutrina da Fé: “*Se, portanto, a fé teologal*

38 Discurso do Santo Padre Francisco na Comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015 https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html.

39 Ver Comissão Teológica Internacional, “O ‘*sensus fidei*’ na vida da Igreja” (2014), https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20140610_sensus-fidei_po.html

enquanto tal não se pode enganar; o fiel pode, ao contrário, ter opiniões errôneas, porque nem todos os seus pensamentos procedem da fé. Nem todas as ideias que circulam entre o Povo de Deus são coerentes com a fé” (n. 55).

18. Então, como se pode saber se as crenças dos fiéis são infalíveis?

O único método seguro é aplicar a regra de São Vicente de Lerins: Infalível é o que sempre e em todos os lugares foi acreditado por todos (*quod semper, quod ubique, quod ab omnibus*). Esta é a doutrina tradicional da Igreja. Afirmo o ex-padre anglicano Nazir-Ali, agora padre católico: “*O sensus fidelium não é o que os leigos e os padres pensem em determinado momento, mas o consenso dos bispos até o mais simples dos fiéis em todo o mundo durante os séculos*”.⁴⁰

Portanto, há muito risco em presumir como infalível a opinião dos fiéis sobre alguma novidade num momento determinado. E ainda mais temerário, para saber o que o Espírito Santo está dizendo à Igreja, consultar não só pessoas de virtude ou de profunda fé, mas todos os batizados, e até pessoas que pratiquem outras religiões ou são ateias.

19. A quem ouvem os promotores do Sínodo?

Os organizadores do Sínodo pedem que todos sejam ouvidos, incluindo os ateus: “*Juntos, todos os batiza-*

40 Lorenza Formicola, “Ex anglicano: ‘La sinodalità non vada contro la fede,’” (“Ex anglicano: ‘Que a sinodalidade não se choque com a fé’”), *La Nuova Bussola Quotidiana*, 19 de janeiro de 2023 <https://lanuovabq.it/it/ex-anglicano-la-sinodalita-non-vada-contro-la-fede> [tradução nossa].

*dos são o sujeito do sensus fidelium, a voz viva do Povo de Deus. Ao mesmo tempo, para participar plenamente no ato de discernimento, é importante que os batizados escutem a voz de outras pessoas do seu contexto local, incluindo pessoas que abandonaram a prática da fé, pessoas de outras tradições de fé, pessoas sem crença religiosa, etc. (...). Devemos chegar pessoalmente às periferias, às pessoas que abandonaram a Igreja, que raramente ou nunca praticam a sua fé, que estão em situação de pobreza ou de marginalização, aos refugiados, aos excluídos, às pessoas que não têm voz, etc”.*⁴¹

20. Quais são os perigos de uma escuta tão ampla?

O Padre Nazir-Ali adverte: *“As pessoas consultadas devem ser catequizadas, talvez até evangelizadas. Caso contrário, delas só obteremos um reflexo da cultura que as cerca”*.⁴² Muitas das propostas apresentadas ao Sínodo refletem tendências modernas. A Comissão Teológica Internacional o reconhece, ao afirmar que o novo clima eclesial é fruto *“de um discernimento mais atento das objeções apresentadas pela consciência moderna no que diz respeito à participação de todos os cidadãos na gestão da coisa pública”*.⁴³

⁴¹ *Vademecum*, pp. 17, 28.

⁴² *La Nuova Bussola Quotidiana*, “Ex anglicano: ‘La sinodalità non va contro la fede’”, <https://lanuovabq.it/it/ex-anglicano-la-sinodalita-non-vada-contro-la-fede>. [tradução nossa].

⁴³ Comissão Teológica Internacional, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html

21. É possível atribuir propostas erradas e escandalosas ao Espírito Santo?

Não. Seria uma manipulação blasfema. Mons. Robert Mutsaerts, bispo auxiliar de Bois-le-Duc, na Bélgica, afirma: *“Até o momento, o processo sinodal mais se parece com um experimento sociológico, e tem pouco a ver com a idéia de que o Espírito Santo far-se-ia ouvir em meio a tudo isso. Poder-se-ia mesmo falar em blasfêmia. O que se torna cada vez mais claro é que o processo sinodal será usado para alterar uma série de posições da Igreja, apoiando-se no Espírito Santo como escudo, muito embora, na realidade, o Espírito Santo tenha inspirado o contrário disso ao longo dos séculos”*.⁴⁴

C - O papel dos fiéis no desenvolvimento da doutrina

22. Os fiéis têm um papel na elaboração da doutrina da Igreja?

Sim. É inegável que os simples fiéis (que não receberam o sacramento da Ordem) desempenham um papel muito importante na vida da Igreja, da qual são pedras vivas. O batismo os incorpora à Igreja, tornando-os participantes em sua missão;⁴⁵ e a confirmação os torna *“mais estritamente obrigados a difundir e a defender a fé por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo”*.⁴⁶ A assistência do divino Espírito Santo, pro-

44 Robert Mutsaerts, “Synodaal proces als instrument om Kerk te veranderen?” Vitaminexp.blogspot.com, 4 de novembro de 2022, <https://vitaminexp.blogspot.com/2022/11/synodaal-proces-als-instrument-om-kerk.html> [tradução nossa].

45 *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1213, https://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p2s2cap1_1210-1419_po.html.

46 *Catecismo*, n. 1285, https://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/

metida por Nosso Senhor aos Apóstolos (Jo. 14,16-17; 25-26), governa toda a Igreja e, embora se manifeste principalmente através do Magistério (*infallibilitas in docendo*), revela-se também através do consenso dos fiéis. Este último expressa a infalibilidade da Igreja em sua crença (*infallibilitas in credendo*), que, como vimos, baseia-se no senso da fé que os fiéis recebem no batismo.

Entretanto, o “*consensus fidei fidelium*” não pode ser equiparado à “*volonté générale*” de Rousseau. O Cardeal Walter Brandmüller destacou, em abril de 2018, numa conferência em Roma: “*Quando os católicos em massa consideram legítimo casar-se novamente após um divórcio, após uma contracepção ou algo semelhante, não se trata de um testemunho maciço a favor da fé, mas de um desvio maciço em relação a ela*”.⁴⁷

Na mesma ocasião, o cardeal Brandmüller afirmou que “*o sensus fidei atua como uma espécie de sistema imunológico espiritual, que leva os fiéis a reconhecerem e rejeitarem instintivamente qualquer erro. É sobre esse sensus fidei, portanto, que repousa a infalibilidade passiva da Igreja, juntamente com a promessa divina, ou seja, a certeza de que a Igreja como um todo nunca poderá cair em heresia*”.⁴⁸

23. Isso significa que os fiéis têm um papel ativo na infalibilidade da Igreja?

Não. Trata-se aqui da infalibilidade “passiva”, ou seja, receptiva. Só é “ativa” a infalibilidade da hierar-

p2s2cap1_1210-1419_po.html.

47 Walter Brandmüller, “Sulla consultazione dei fedeli in questioni di dottrina” (Apr. 7, 2018), Unavox.it, April 2018, http://www.unavox.it/ArtDiversi/DIV2433_Card_Brandmuller_Consultazione_fedeli_su_dottrina.html [tradução nossa].

48 Idem.

quia: quando explicitada através do Magistério solene, dos ensinamentos dogmáticos do Papa e dos concílios, e do Magistério universal ordinário dos bispos. São Pedro e os Apóstolos (e seus sucessores) receberam o mandato de “*ensinar todas as nações*”, obrigando os fiéis a acreditar em seus ensinamentos: “*Quem vos ouve, a mim ouve*” (Lc 10,16).

24. Os promotores do Sínodo distinguem entre o papel ativo do Magistério e o papel passivo dos fiéis no desenvolvimento orgânico do depósito da fé?

Não. O Cardeal Grech afirma que, com o processo de escuta sinodal, “*o sensus fidei recupera sua função ativa, permitindo a prática da escuta como um princípio de uma Igreja verdadeiramente sinodal*”,⁴⁹ do qual teria sido privado após a Reforma Gregoriana (séc. XI). Esta última produziu “*formas de endurecimento do corpo eclesial, especialmente na relação bloqueada entre Ecclesia docens e Ecclesia discens*”. Naquela Igreja antiquada, de acordo com o cardeal, “*todas as capacidades ativas [estavam] concentradas nas mãos da primeira, com os fiéis, o Santo Povo de Deus, reduzidos a súditos*”.⁵⁰ Tratar-se-ia agora de reverter a situação.

49 “Saludo al Santo Padre del Cardenal Mario Grech durante el consistorio,” Iglesiaactualidad.wordpress.com, 28 de novembro de 2020, <https://iglesiaactualidad.wordpress.com/2020/11/28/saludo-al-santo-padre-del-cardenal-mario-grech-durante-el-consistorio/>

50 Mario Grech, “Cardenal Grech: ‘Evitar la tentación de tomar el lugar del Pueblo de Dios, y hablar en su nombre,’” ReligionDigital.org, 8 de setembro de 2021, https://www.religiondigital.org/opinion/Cardenal-Grech-seminario-sinodalidad-escucha-Venezuela_0_2376062376.html.

D - O papel das “minorias marginalizadas”

25. Por que os promotores do Sínodo insistem em escutar especialmente as “minorias marginalizadas”?

O *Vademecum* insiste na necessidade de fazer “*todos os esforços possíveis para envolver as pessoas que se sentem excluídas ou marginalizadas*” (p. 11). Quase se poderia dizer que o documento manifesta uma ‘opção preferencial’ pelas minorias: “*A síntese deve prestar especial atenção às vozes daqueles que muitas vezes não são ouvidos, e integrar aquilo a que poderíamos chamar o “relatório minoritário”. O feedback não deve sublinhar apenas experiências positivas, mas deve trazer à luz também experiências desafiantes e negativas*” (p. 21). “*Não se deve excluir pontos de vista só porque foram expressos por uma pequena minoria de participantes. De fato, por vezes a perspectiva do que poderíamos chamar o “relatório da minoria” pode ser uma testemunha profética do que Deus quer dizer à Igreja*” (p. 41).

26. Quais são as “experiências difíceis” relatadas nos “testemunhos proféticos” coletados nas consultas diocesanas?

O *Documento de trabalho* (preparatório) para a fase continental do Sínodo cita algumas: “*Entre aqueles que pedem um diálogo mais incisivo e um espaço mais acolhedor, encontramos também aqueles que, por diversas razões, notam uma tensão entre a pertença à Igreja e as próprias relações afetivas, como por exemplo: os divorciados recasados, as famílias monoparentais, as*

peças que vivem num casamento polígamo, as pessoas LGBTQ, etc.” (n. 39).⁵¹

Para os promotores do Sínodo, trata-se, portanto, de “incluir” na Igreja essas “minorias marginalizadas”.

27. As consultas em nível continental levaram isso em conta?

Sim. Quase todos os documentos que concluem as etapas continentais da jornada sinodal (Sínteses Continentais) mencionam explicitamente que foi tomado um cuidado especial para consultar as “minorias marginalizadas”.

Por exemplo, lê-se na Síntese norte-americana: *“Na Assembleia Continental, bem como em nossos relatórios nacionais, houve um profundo desejo de maior inclusão e acolhimento na Igreja. De fato, um dos principais fatores observados que rompem a comunhão foi a experiência de muitos, de que certas pessoas ou grupos não se sentem bem-vindos na Igreja. Os grupos citados durante a Etapa Continental incluíam mulheres, jovens, imigrantes, minorias raciais ou linguísticas, pessoas LGBTQ+, pessoas divorciadas e recasadas sem anulação, e pessoas com diferentes graus de habilidades físicas ou mentais” (n. 26).⁵²*

51 Secretariado Geral do Sínodo, “*Alarga o espaço de tua tenda*”, (Documento de Trabalho para a Etapa Continental), Synod.va <https://www.synod.va/content/dam/synod/common/phases/continental-stage/dcs/Documento-Tappa-Continental-ES.pdf>

52 Por uma Igreja sinodal: Comunhão, participação e missão. Documento final da América do Norte para a Etapa Continental do Sínodo 2021-2024, n. 26. <https://www.usccb.org/resources/North%20American%20Final%20Document%20-%20Spanish.pdf>

28. O que diz o Documento Preparatório sobre a ordenação de mulheres?

As mulheres estariam entre as “minorias excluídas”. O Documento Preparatório afirma que uma nova cultura deve ser estabelecida na Igreja, com novas práticas, estruturas e hábitos (n. 60), para que haja uma participação plena e igualitária das mulheres nas estruturas de governo dos órgãos eclesiais (n. 64). Afirma que muitas mulheres se sentem entristecidas pelo fato de que suas contribuições e carismas nem sempre são apreciados (n. 61). Finalmente, diz que muitas pedem o diaconato feminino e a possibilidade de pregar. Alguns propõem a ordenação de mulheres ao sacerdócio (n. 64).

O próprio Papa Francisco deu um passo significativo neste sentido. Em abril, pela primeira vez na história, ele concedeu às mulheres o direito de votar no Sínodo. O Papa Francisco estabeleceu que até 25% dos participantes do Sínodo serão leigos, homens e mulheres, todos com direitos de voto iguais aos bispos.⁵³

29. Essas reivindicações são novas?

Não. Correspondem a antigas recomendações das principais correntes progressistas, formuladas especialmente após o Concílio Vaticano II. Mons. Marian Eleganti, bispo emérito de Coira, na Suíça, afirma: *“Pensei, como diz o título, que o tópico a ser discutido fosse a “sinodalidade”, um suposto novo modus operandi da Igreja. Mas não. Em vez disso, trata-se novamente das mesmas sobras sinodais requeentadas pela enésima vez desde os*

⁵³ Gerard O’Connell, “For first time in history, Francis gives women right to vote at the synod”, *America*, 26 de abril de 2023. <https://www.americamagazine.org/faith/2023/04/26/pope-francis-women-vote-synod-245178>

*anos 70: Democracia, participação, empoderamento, mulheres em todas as funções e diaconato ou sacerdócio feminino; revisão da moralidade sexual com relação ao sexo extraconjugal, novos casamentos e homossexualidade, fim do sacerdócio centralizado na liturgia, etc. Todos sabemos disso”.*⁵⁴

O caso mais expressivo foi o chamado Sínodo Particular dos Países Baixos, realizado no triênio 1968-1970, com modalidades e propostas muito semelhantes às apresentadas hoje pelo Sínodo da Sinodalidade. Após esta assembleia escandalosa, a Igreja na Holanda entrou em profunda crise. Em janeiro de 1980, a fim de resolvê-la, o Papa João Paulo II convocou um Sínodo especial dos fiéis dos Países Baixos. Os bispos holandeses tiveram que assinar um documento retratando muitos dos erros professados em seu Sínodo Particular de 1968-1970.⁵⁵

E – “Inclusão”

30. O que significa “inclusão”, para os promotores do Sínodo?

Apesar da importância que o processo sinodal atribui à “inclusão”, nenhum documento oficial define esse termo. Pareceria que, sendo o objetivo da sinodalidade “caminhar juntos”, a humanidade toda deve participar dessa jornada, sem excluir ninguém.⁵⁶

54 Marian Eleganti, “Die angebliche Synode über Synodalität”(O alegado Sínodo sobre a Sinodalidade), <https://www.kath.net/news/79899>

55 Cfr. João Paulo II, “Sínodo Particular de los Obispos de los Países Bajos—Conclusiones” (31 de janeiro de 1980), Vatican.va https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/speeches/1980/january/documents/hf_jp-ii_spe_19800130_sinodo.html

56 “Este processo envolve um discernimento sobre o principal tema sinodal ‘como caminhamos juntos hoje’ e as suas prioridades são desenvolvidas da maneira

Na ausência de uma definição religiosa de “inclusão”, presumimos que os redatores dos documentos sinodais a usam com seu moderno significado na sociedade civil: *“a prática ou política de fornecer acesso igual a oportunidades e recursos para pessoas que, de outra forma, poderiam ser excluídas ou marginalizadas”*.⁵⁷

Embora esse termo seja frequentemente usado como sinônimo de “integração”, há uma diferença importante, pois *“a integração implica a adaptação dos indivíduos às características do ambiente”*; enquanto a inclusão *“baseia-se na adaptação de normas, políticas e realidades sociais, para permitir a integração de todos os membros da sociedade de forma diversificada”*.⁵⁸ Ou seja, em nome da diversidade sacrificar a identidade coletiva, para aceitar todos “como são”.

31. O que está por detrás desta proposta de “inclusão”?

Gavin Ashenden, ex-eclesiástico anglicano e ex-capelão de Rainha Elisabeth II, convertido ao catolicismo e atualmente vice-diretor do jornal *Catholic Herald*, denunciou o Documento Preparatório do Sínodo como um cavalo de Tróia que busca manipular a mente das pessoas, empregando “palavras talismânicas”,⁵⁹ tais como

mais inclusiva possível” (Perguntas Frequentes sobre a Etapa Continental, n. 2, https://www.synod.va/content/dam/synod/common/phases/continental-stage/FAQ_Continental-Stage_PT.pdf)

57 Google, significado do termo “inclusão” https://www.google.com/search?q=definicion+di+inclusion&rlz=1C1CHBF_itUS757US757&oq=definizione+di+inclusion&aqs=chrome..69i57j0i5l2i9.3020j1j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8

58 <https://conceptodefinicion.de/inclusion/>. (nossa tradução)

59 Em seu ensaio *Baldeação ideológica inadvertida e Diálogo*, Plínio Corrêa de Oliveira analisa o papel desempenhado pelas “palavras-talismã” na propaganda revolucionária. <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/livros/1965.pdf>

“diversidade”, “inclusão” e “igualdade”. Ele escreve: *“O truque é muito simples: envolve o uso de uma palavra que parece muito atraente à primeira vista, mas que contém um ardil oculto, de modo que acaba significando algo diferente, talvez até o oposto”*.

Com grande acuidade, Ashenden explica: *“O documento é intitulado ‘Alarga o espaço de tua tenda’, segundo Isaías 54:2. A ‘inclusão radical’ é a ideia-chave que ele busca colocar em prática. A tenda é apresentada como um lugar de inclusão radical do qual ninguém é excluído, ideia que serve como chave hermenêutica para interpretar todo o documento”*.

“O jogo de palavras se explica facilmente. O fato de ser excluído é associado com o não ser amado. Como Deus é amor, ele obviamente não quer que ninguém se sinta não amado e, portanto, excluído; assim Deus, que é amor, deve ser a favor da inclusão radical. Consequentemente, a linguagem do inferno e do juízo, no Novo Testamento, deve ser uma hipérbole aberrante que não deve ser levada a sério, porque a ideia de Deus como amor inclusivo tem prioridade. E como esses dois conceitos estão em contradição um com o outro, um dos dois deve desaparecer. A inclusão fica, o juízo e o inferno desaparecem, o que equivale a dizer: ‘Jesus vai embora e Marx fica’”.

“A seguir, esse princípio é aplicado para anular todos os ensinamentos dogmáticos e éticos da Igreja. As mulheres não são mais excluídas da ordenação, os relacionamentos LGBT são reconhecidos como casamento, e a verdadeira extensão da ambição progressista vem à tona quando sugerem estender a mão aos polígamos, para atraí-los para ‘dentro da tenda da Igreja’”.

“Seria um erro grave não perceber que a mentalidade liberal progressista quer mudar a ética da fé. Assim, ela substitui as categorias ‘santidade e pecado’ por

*‘inclusão e alienação’. Claro está que este uso do termo alienação tem suas origens em Marx”.*⁶⁰

32. A “inclusão radical” seria a chave para se entender o próximo Sínodo?

Sim. O *Vademecum* afirma que se deve fazer “*todos os esforços possíveis para envolver as pessoas que se sentem excluídas ou marginalizadas*” (p. 11). De acordo com o *Documento de Trabalho para a Etapa Continental*, a frase que encerra o capítulo 54 do livro de Isaías – *‘Alarga o espaço de tua tenda’* – oferece a chave de leitura do Documento, pois define a vocação da Igreja como um espaço aberto de comunhão, participação e missão, no qual deve-se entender “*a escuta como abertura ao acolhimento a partir do desejo de inclusão radical – ninguém excluído!*” (n. 10-11).

De fato, “*a visão de uma Igreja capaz de uma inclusão radical, de pertencença mútua e de profunda hospitalidade, segundo os ensinamentos de Jesus, está no centro do processo sinodal*” (n. 31), porque conduz a “*um percurso de conversão para uma Igreja sinodal, que aprende da escuta o modo como renovar a própria missão evangelizadora à luz dos sinais dos tempos, para continuar a oferecer à humanidade um modo de ser e de viver em que todos se possam sentir incluídos e protagonistas*” (n. 13).

A necessidade de “inclusão” é tão radical, que o documento *Sugestões para a Liturgia de Abertura do Sínodo nas Igrejas locais* afirma que “*deve fazer-se um esforço*

⁶⁰ Gavin Ashenden, “The Vatican new Synod’s document radically overturns Christian teaching” (O documento do novo Sínodo do Vaticano subverte radicalmente o ensino cristão), *Catholic Herald*, <https://catholicherald.co.uk/the-vaticans-new-synod-document-radically-overturns-christian-teaching/>. Citado com autorização.

*por incluir aqueles que, por vezes, podem ser excluídos, como os membros de outras confissões cristãs e outras religiões, as pessoas em situação de pobreza e marginalização, os inválidos, os jovens, as mulheres, etc”.*⁶¹

33. Essa “inclusão radical” mudará as estruturas e a doutrina da Igreja?

Sim. De acordo com os promotores do Sínodo, o caminho para uma maior inclusão se *“inicia com a escuta e exige uma mais ampla e profunda conversão das atitudes e das estruturas”*.⁶² *“Esta conversão traduz-se também numa contínua reforma da Igreja, das suas estruturas e do seu estilo”*.⁶³ Um dos principais objetivos do processo sinodal, segundo o *Vademecum*, é *“renovar as nossas mentalidades e as nossas estruturas eclesiais”*,⁶⁴ o que *“exigirá naturalmente uma renovação das estruturas em vários níveis da Igreja”*.⁶⁵

O Padre Gerald E. Murray, notável canonista e analista religioso americano, observa corretamente que a “inclusão” dessas “minorias marginalizadas” teria como consequência imediata *“a rejeição de ensinamentos que contradizem as crenças e desejos daqueles que se encontram em segundos “casamentos” adúlteros, homens com duas, três ou mais esposas, homossexuais e bissexuais, pessoas que crêem não pertencer ao seu sexo de nascimento, mulheres que querem ser ordenadas diaconisas e sacerdotisas, leigos que querem*

61 Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, “Sugestões para a Liturgia de Celebração da Abertura do Sínodo nas Igrejas Locais”, https://www.synod.va/content/dam/synod/common/phases/en/EN_Step_8_opening_liturgy.pdf

62 *Documento de Trabalho para a Etapa Continental*, n. 32.

63 *Ibidem*, n. 101.

64 *Vademecum*, p. 8.

65 *Ibidem*, p. 16.

*ter a autoridade dada por Deus a bispos e sacerdotes”. E conclui: “Está claramente ocorrendo uma revolução na Igreja hoje, uma tentativa de nos convencer de que a aceitação da heresia e da imoralidade não é um pecado, mas sim uma resposta à voz do Espírito Santo, que se expressa por meio de pessoas que se sentem marginalizadas por uma Igreja que, até agora, tem sido infiel à sua missão”.*⁶⁶

34. A “inclusão” está implementando a “Igreja dos pobres” da Teologia da Libertação?

Sim. Durante décadas, os chamados teólogos da libertação passaram a ampliar o conceito marxista de “pobres” – ou seja, pessoas com poucos bens materiais – para incluir qualquer categoria que se sinta “oprimida”, como mulheres, indígenas, negros, homossexuais, etc. À luz do caminho sinodal, a *Síntese da Etapa Continental do Sínodo para a América Latina e o Caribe*, fortemente influenciada pela teologia da libertação, propõe novamente a antiga ideia da “Igreja dos pobres” ou “Igreja do povo”.

Falando de uma “Igreja que seja refúgio para feridos e alquebrados” (equivalente a “oprimidos”), o documento latino-americano afirma: “É importante que, no processo sinodal, tenhamos a audácia de levantar e discernir grandes questões, muitas vezes esquecidas ou negligenciadas, e de encontrar o outro e todos aqueles que fazem parte da família humana, e que são frequentemente marginalizados também em nossa Igreja. Vários apelos nos lembram que, no espírito de Jesus, devemos ‘incluir os pobres, as comunidades LGBTQ+, os casais em segunda união, os padres que querem retornar à Igreja em

⁶⁶ Gerald E. Murray, “A Self-Destructive Synod,” *The Catholic Thing*, 31 de outubro de 2022, <https://www.thecatholicthing.org/2022/10/31/a-self-destructive-synod/>.

*sua nova situação, as mulheres que abortam por medo, os presos, os doentes’ (...). Trata-se de ‘caminhar juntos em uma Igreja sinodal que escuta todos os tipos de exilados, para que eles se sintam em casa’, uma Igreja que é ‘um refúgio para os feridos e alquebrados’.*⁶⁷

F - O Documento de Trabalho para a Etapa Continental

35. Em que base os fiéis deveriam discutir na fase preparatória do Sínodo?

A base seria o *Documento de Trabalho para a Etapa Continental*, emitido pela Secretaria Geral do Sínodo com o título *‘Alarga o espaço de tua tenda’*, frase tirada do livro do profeta Isaías.

Desde sua publicação, o documento tem sido duramente criticado por prelados de alto escalão. Por exemplo, o falecido Cardeal George Pell o descreveu como *“um dos documentos mais incoerentes já produzidos por Roma”*. O cardeal australiano comentou: *“Não é um resumo da fé católica ou do ensino do Novo Testamento. É incompleto, hostil de forma significativa à tradição apostólica, e em lugar algum reconhece o Novo Testamento como a Palavra de Deus, normativa para todos os ensinamentos sobre fé e moral. O Antigo Testamento é ignorado, o patriarcado é rejeitado e a Lei Mosaica, incluindo os Dez Mandamentos, não é reconhecida. [...] A Igreja católica deve libertar-se deste pesadelo tóxico”*.⁶⁸

67 CELAM, Síntese da Etapa Continental do Sínodo para a América Latina e Caribe, n. 65, <https://kongreskk.pl/wp-content/uploads/2023/04/Synteza-Ameryki-Lacinskiej-i-Karaibow.pdf>

68 George Pell and Damien Thompson, “The Catholic Church Must Free Itself From This ‘Toxic Nightmare’”, *The Spectator*, 11 de janeiro de 2023. <https://www.spectator.co.uk/article/the-catholic-church-must-free-itself-from-this-toxic-nightmare/>

O renomado sociólogo Mark Regnerus também é explícito ao descrever ironicamente o Documento da Etapa Continental como *“uma lista de desejos de reformistas frustrados, que desviaram a opção preferencial dos pobres para ‘os jovens’ e os ‘culturalmente alienados’”*. Após analisar o documento, o Prof. Regnerus conclui: *“Como cientista social, tenho sérias preocupações sobre a desordem metodológica que caracterizou a enorme e impressionante tarefa de coletar e analisar os dados deste Sínodo”*. De acordo com ele, o documento não se baseia em dados objetivos: *“Entre as perguntas, há várias mais claramente voltadas para a experiência subjetiva dos autores. (...) Termos emotivos saturam o documento”*.⁶⁹

36. Trata-se de um documento ideologicamente tendencioso?

Sim. Carl Olson, editor do *Catholic World Report*, faz algumas observações muito interessantes sobre o Documento: *“[O documento] menciona o termo ‘hierarquia’ apenas três vezes, e em duas delas de forma abertamente negativa, como quando identifica, dando um exemplo, a ‘persistência de obstáculos estruturais’ com ‘estruturas hierárquicas que favorecem tendências autocráticas’.* [...] *A impressão que emerge é que a Igreja é uma sociedade horizontal em perpétua evolução, (onde) o ‘povo de Deus’, naturalmente animado por um diálogo interminável, (se engaja em) reclamações intermináveis e uma variedade eclética de sentimentos vitimistas. (...) Os ‘leigos’, quando mencionados, o são quase sempre a serviço da reclamação: os leigos são passivos e distantes do clero*

69 Marc Regnerus, « Census fidei ? Methodological Missteps are Undermining the Catholic Church’s Synod on Synodality », *Public Discourse*, 8 de janeiro de 2023. <https://www.thepublicdiscourse.com/2023/01/86704/>.

(n. 19), vítimas do clericalismo (n. 58), sobrecarregados (n. 66), sem permissão para ter maior desempenho na paróquia (n. 68, 91) e sem oportunidades de fazer mais (n. 100). (...) Por que o documento repete com tanta frequência o tema ‘experiência’, que aparece mais de 60 vezes? E por que os termos ‘santidade’ e ‘virtude’ aparecem exatamente zero vezes? ‘Caminho’ é mencionado 37 vezes, mas as palavras ‘céu’, ‘glória’ e ‘beatífica’ são mencionadas exatamente zero vezes. (...) Existe alguma boa razão para que ‘ouvir’ e ‘escutar’ apareçam mais de cinquenta vezes, enquanto ‘arrepender-se’ e ‘arrependimento’ jamais aparecem? (...) O documento não faz nenhuma referência a ‘maldade’, ‘transgressões’, ‘iniquidade’ ou coisa que o valha. Por quê? Talvez eu esteja enfatizando demais números e palavras, e não suficientemente os processos e estruturas. Porém, em um documento de cerca de 15.000 palavras, e que trata da Igreja, do espírito da Igreja, dos leigos, da evangelização e de viver como católico, é impressionante que os termos ‘processo’ (44) e ‘diálogo’ (31) apareçam com muito mais frequência do que ‘adoração’ (0), ‘louvor’ (0) e ‘ação de graças’ (0)”.⁷⁰

G - Os fiéis foram consultados?

37. Em teoria, o processo sinodal deveria consultar o “Povo de Deus” como um todo. Isso foi feito?

Não. De acordo com a doutrina que inspira o Sínodo sobre a sinodalidade, conforme explicado em páginas

⁷⁰ Carl E. Olson, “Dialoguing With the Most Incoherent Document Ever Sent Out by Rome”, *Catholic World Report*, 21 de janeiro de 2023. <https://www.catholicworldreport.com/2023/01/21/dialoguing-with-the-most-incoherent-document-ever-sent-out-from-rome/>.

anteriores, o “Povo de Deus” como um todo deveria ser consultado como sendo infalível *in credendo* (em sua crença). Porém, somente poucas minorias foram chamadas a participar no processo consultivo do Sínodo. Coincidentemente ou de propósito, eram minorias progressistas já empenhadas em reformar a Igreja.

Por exemplo, a Conferência Episcopal Francesa informou que “*Na França, mais de 150.000 pessoas se mobilizaram para contribuir com reflexões sobre o Sínodo de 2023*”.⁷¹ Isso representa apenas 3,47% dos fiéis que vão à missa dominical, ou 0,35% de todos os católicos na França.

Um documento do Sínodo Nacional da Igreja Católica Espanhola afirma: “*14.000 grupos sinodais participaram na Espanha, envolvendo mais de 215.000 pessoas, em sua maioria leigos, mas também consagrados, religiosos, padres e bispos*”.⁷² Isso representa apenas 7,7% dos fiéis que vão à missa dominical, ou 0,77% dos católicos.

Esses números são consistentes em quase todos os países: na Áustria, 1,04% dos católicos participaram; na Bélgica, 0,54%; na Irlanda, 1,13%; na Inglaterra, 0,79%; na América Latina, 0,21%; até mesmo na Polônia, país mais católico, a participação foi de apenas 0,58%.⁷³ Na Alemanha, uma iniciativa on-line em apoio ao *Synoda-*

71 “Collecte nationale des synthèses locales sur le Synode 2021-2024 sur la synodalité,” Eglise.Catholique.fr, Jun. 9, 2022, <https://eglise.catholique.fr/le-synode-2023/synode-des-eveques-sur-la-synodalite-2021-2023/527445-collecte-nationale-des-syntheses-locales-sur-le-synode-2023-sur-la-synodalite/> (nossa tradução).

72 “Síntesis sobre la fase diocesana del sínodo sobre la sinodalidad de la Iglesia que peregrina en España,” Laicos.ConferenciaEpiscopal.es, 11 de junho de 2022, <https://laicos.conferenciaepiscopal.es/wp-content/uploads/2022/06/SINTESIS-FINAL-FASE-DIOCESANA-DEL-SINODO.pdf>.

73 Luke Coppen, “How Many People Took Part in the Synod’s Diocesan Phase?,” *The Pillar*, 29 de janeiro de 2023. <https://www.pillaratholic.com/p/how-many-people-took-part-in-the-synods-diocesan-phase/>.

ler Weg (Caminho Sinodal) coletou apenas 12.000 assinaturas.⁷⁴ O país tem 21,6 milhões de católicos.

38. O que significam esses números?

Com base nesses dados, consistentes no mundo todo, podemos afirmar que o Sínodo Geral sobre a Sinodalidade desperta muito pouco interesse entre os fiéis. Talvez seja esta a razão pela qual o *Catholic World Report* noticia com grande destaque: “*Vaticano recruta influenciadores para fazer com que católicos jovens e desencantados respondam à pesquisa do Sínodo*”.⁷⁵

Seja como for, a pífia resposta dos fiéis às pesquisas do Sínodo levanta uma questão crucial que poderia invalidar o Sínodo em sua raiz: pode-se falar de consulta ao “Povo de Deus”, com base em tão pequenas minorias? Quem são essas minorias? Quem as move?

H – Uma “seita” no âmago do Sínodo?

39. Por que os fiéis católicos não se interessam?

Muitos motivos poderiam explicar a falta de interesse dos fiéis no processo sinodal. Andrea Grillo, professor do Pontifício Ateneu de Santo Anselmo, conhecido por suas batalhas progressistas e por seu apoio incondicional às teses mais ousadas do Sínodo, levanta um: a questão do “gênero literário”.

74 Mathias von Gersdorff, “Il Weg può influenzare in senso negativo il prossimo Sinodo Generale”, *Tradizione Famiglia Proprietà*, março de 2023, p. 9.

75 Zelda Caldwell, “Vatican Enlists Influencers to Get Young, Disenchanted Catholics to Answer Synod Survey,” *Catholic News Agency*, 9 de agosto de 2022, <https://www.catholicnewsagency.com/news/252000/vatican-enlists-influencers-to-get-young-disenchanted-catholics-to-answer-synod-survey>.

Com palavras que poderiam se aplicar ao próprio processo sinodal, Grillo escreve sobre o *Synodaler Weg* alemão: “*A grande produção [de documentos] gerada pelo Caminho Sinodal pode causar problemas de interpretação, pois se refere a fontes e linguagens que não são totalmente transparentes para um leitor de fora*”. Em outras palavras, os documentos do Caminho Sinodal usam uma linguagem hermética, não compreensível para um leitor “externo”, mas apenas para o círculo restrito dos “iniciados”. De acordo com o professor romano, seria necessário começar a ajudar os fiéis a entender as palavras em um novo sentido, diferente de seu significado original. Em outras palavras, iniciar os não iniciados.⁷⁶

40. Estaria o Prof. Grillo aludindo a um grupo oculto, ao referir-se ao público católico como um elemento “externo” ao círculo dos iniciados?

Parece ser esse o sentido das declarações do Cardeal Gerhard Müller, referindo-se também ao *Synodaler Weg* alemão: “*As ideologias homossexuais e de gênero, que contradizem toda a antropologia científica, filosófica e teológica, substituíram a hermenêutica da fé católica no catolicismo ‘diverso’ da seita sinodal alemã*”.⁷⁷

76 Andrea Grillo, “La forma dell’incontro e le argomentazioni in campo: episcopato tedesco e curia romana”, *Rivista Europea di Cultura*, 26 de novembro de 2023. <https://www.cittadellaeditrice.com/munera/la-forma-dellincontro-e-le-argomentazioni-in-campo-episcopato-tedesco-e-curia-romana/>

77 Andreas Wailzer, “Cdl. Müller, German ‘Synodal Sect’ Has Replaced Catholic Faith With LGBT Ideology”, *LifeSite News*, 3 de fevereiro de 2023. <https://www.lifesitenews.com/news/cdl-muller-german-synodal-sect-has-replaced-catholic-faith-with-lgbt-ideology/>

CAPÍTULO IV

Reforma da Igreja

41. Sob que aspectos seria preciso mudar as estruturas da Igreja?

De acordo com o *Documento Preparatório* para o Sínodo, as estruturas da Igreja devem ser modificadas em três planos:

1. O plano do estilo em que a Igreja normalmente vive e atua;
2. O plano das estruturas e dos processos eclesiais;
3. O plano dos processos e eventos sinodais.⁷⁸

O *Documento Preparatório para a Etapa Continental* afirma que a separação entre os sacerdotes e o resto do povo de Deus deve ser eliminada (n. 19), superando uma visão da Igreja construída em torno do ministério ordenado (n. 67), estruturas hierárquicas que favorecem tendências autocráticas e uma cultura clerical que fragmenta as relações entre sacerdotes e leigos (n. 33). Propõe um modelo institucional sinodal que desestrutura o poder piramidal (n. 57) e permite que a vida sinodal da Igreja seja partilhada por todos em resposta aos dons

⁷⁸ *Documento Preparatório*, n. 27-28, https://www.synod.va/content/dam/synod/document/common/preparatory-document/word_pdf/DOCUMENTO-PREPARATORIO-PORTOGHESE.pdf

que o Espírito Santo concede aos fiéis (n. 66), particularmente no que diz respeito às instituições e estruturas de governo (n. 71). Deseja que os vários conselhos (paroquiais, presbiterais e episcopais) não sejam apenas consultivos, mas lugares institucionais nos quais as decisões sejam tomadas com base em processos de discernimento comunitário (n. 78).

42. Tais mudanças afetariam também a liturgia?

Sim. No que diz respeito à liturgia, o mesmo documento sugere a implementação de um estilo sinodal de celebração litúrgica, que permita a participação ativa de todos os fiéis (n. 91), repensando as liturgias atuais, que dão protagonismo litúrgico ao sacerdote que preside (n. 93).

43. Qual é o principal problema da Igreja, segundo os promotores do Sínodo?

Os promotores do Sínodo sustentam que o principal problema da Igreja seria o “clericalismo”, ou seja, as estruturas hierárquicas que a dividem entre clérigos e leigos, ou seja, entre *Ecclesia docens* e *Ecclesia discens*.

O Documento Preparatório para a Etapa Continental lamenta “a falta de processos comunitários de escuta e discernimento” e sublinha que “*permanecem obstáculos estruturais, entre os quais: estruturas hierárquicas que favorecem tendências autocráticas; uma cultura clerical individualista que isola as pessoas e fragmenta as relações entre sacerdotes e leigos*”. E conclui, destacando “a importância de libertar a Igreja do clericalismo, [...] uma cultura que isola o clero e prejudica os leigos”.⁷⁹

79 Idem, nos. 33 e 58.

44. Como remediar o “clericalismo”?

Para os promotores do Sínodo, o remédio para o “clericalismo” seria alcançar a “corresponsabilidade”, reconhecendo a igual dignidade de todos os fiéis e o valor dos “carismas” e “ministérios” leigos, porque *“a liderança das atuais estruturas pastorais, assim como a mentalidade de muitos sacerdotes, não favorecem esta corresponsabilidade”*.⁸⁰ É necessário *“superar uma visão de Igreja construída em torno do ministério ordenado para ir em direção a uma Igreja ‘toda ministerial’, que é comunhão de carismas e ministérios diversos”*.⁸¹

45. Que adaptações as estruturas atuais da Igreja deveriam sofrer?

A dinâmica da corresponsabilidade deve permear *“todos os níveis da vida da Igreja”*.

As Conferências Episcopais, *“na sua colegialidade e liberdade de decisão, isentas de qualquer tipo de pressão, deveriam incluir nos debates e encontros, em nome da sinodalidade, representantes do clero e do laicato das várias dioceses”*.⁸²

Em nível diocesano, os conselhos pastorais seriam *“chamados a ser sempre mais lugares institucionais de inclusão, diálogo, transparência, discernimento, avaliação e responsabilização de todos”*.⁸³

Em nível paroquial, *“a Igreja tem necessidade de dar uma forma e um modo de proceder sinodal também*

80 Ibid.

81 Ibidem, n. 67.

82 Ibidem, n. 75.

83 Ibidem, n. 78.

às próprias instituições e estruturas, particularmente de governo”.⁸⁴ O documento apresenta uma sugestão da Papua Nova Guiné e das Ilhas Salomão: “Quando queremos fazer qualquer coisa na nossa paróquia, reunimo-nos, ouvimos as sugestões de todos na comunidade, decidimos em conjunto e em conjunto levamos para a frente as decisões tomadas”.⁸⁵

46. Esse sistema colegial não provocará tensões e desacordos?

Naturalmente, se surgirem tensões, “não devemos ter medo, mas articulá-las num processo de constante discernimento em comum, de modo a aproveitá-las como fonte de energia, sem que se tornem destrutivas”.⁸⁶

47. Em que esse processo se diferencia da democracia moderna?

A fim de aliviar “o medo de que a ênfase sobre a sinodalidade possa fazer pressão para a adoção no interior da Igreja de mecanismos e procedimentos impregnados do princípio da maioria de tipo democrático”, o Documento afirma que as decisões são tomadas “com base em processos de discernimento comunitário, e não segundo o princípio de maioria tal como é utilizado nos regimes democráticos”.⁸⁷

84 *Ibidem*, n. 71.

85 *Ibidem*, n. 66.

86 *Ibidem*, n. 71.

87 *Ibidem*, n. 18, 78.

48. O que é “discernimento comunitário”?

De acordo com o Documento Preparatório, é preciso fazer um esforço para alcançar um “*consenso unânime*”, fruto da “*paixão partilhada pela missão comum de evangelização, e não a representação de interesses em conflito*”, através da “*fecunda ligação entre o sensus fidei do Povo de Deus e a função magisterial dos Pastores*”.⁸⁸ Nesse sentido, a hierarquia não deveria usar sua autoridade docente para resolver dogmaticamente uma controvérsia, mas permitir que a tensão entre a tese e a antítese se desenvolva até chegar a uma síntese consensual.

49. A que se parecia o governo da Igreja?

Para os promotores do Sínodo, qualquer medida governativa deve passar por duas etapas: consulta e elaboração no seio da comunidade, seguidas de validação pela respectiva autoridade.

A Comissão Teológica Internacional escreve: “*Um sínodo, uma assembleia, um conselho não pode tomar decisões sem os legítimos Pastores. O processo sinodal deve realizar-se no seio de uma comunidade hierarquicamente estruturada. Em uma diocese, por exemplo, é necessário distinguir entre o processo para elaborar uma decisão (decision-making) por meio de um trabalho comum de discernimento, consulta e cooperação, e a tomada de decisão pastoral (decision-taking) que compete à autoridade do Bispo, garantidor da apostolicidade e catolicidade. A elaboração é uma tarefa*

⁸⁸ *Ibidem*, n. 14.

*sinodal, a decisão é uma responsabilidade ministerial”.*⁸⁹

50. Se a opinião dos fiéis e a do Papa divergirem, qual delas prevalecerá?

O Cardeal Francesco Coccopalmerio, presidente emérito do Pontifício Conselho para os Textos Legislativos, propõe uma solução sinodal: *“O Papa poderia se comprometer a nunca realizar atos particularmente importantes de magistério ou atos particularmente importantes de governo em caráter individual, e consequentemente, comprometer-se a sempre recorrer ao colégio de bispos para realizar tais atos em caráter comunitário”.*⁹⁰

Assim, caso houvesse divergência entre a opinião dos fiéis e a do Papa, este último seria obrigado a não usar sua infalibilidade mas a continuar a dialogar com a comunidade. É o que o Papa Francisco parece insinuar ao falar sobre o Sínodo Amazônico: *“Uma das riquezas e originalidade da pedagogia sinodal consiste precisamente em se afastar da lógica parlamentar para aprender a ouvir, em comunidade, o que o Espírito está dizendo à Igreja. (...) Gosto de pensar que, em certo sentido, o Sínodo ainda não terminou. Este momento de acolher todo o processo que vivemos nos encoraja a continuar caminhando juntos e a colocar essa experiência em prática”.*⁹¹

89 Comissão Teológica Internacional, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, n. 69.

90 *Settimana News*, “Coccopalmerio: nuovi esercizi di primato”, 1/7/2020, <http://www.settimananews.it/chiesa/coccopalmerio-nuovi-esercizi-primato/> [tradução nossa].

91 <https://www.laciviltacattolica.it/articolo/il-governo-di-francesco/> [tradução nossa].

51. Que fundamentos teológicos são apresentados para justificar a corresponsabilidade comunitária na vida da Igreja?

Como indicamos acima, para os promotores do Sínodo a corresponsabilidade se baseia na igual dignidade de todas as partes interessadas e no reconhecimento dos carismas e ministérios dos leigos.

O documento sobre sinodalidade preparado pela Comissão Teológica Internacional afirma que a colaboração entre o *senso de fé* e a autoridade daqueles que exercem o ministério pastoral da unidade e do governo “*promove a dignidade batismal e a corresponsabilidade de todos, valoriza a presença dos carismas difundidos pelo Espírito Santo no povo de Deus, reconhece o ministério específico dos pastores em comunhão colegial e hierárquica com o Bispo de Roma*”.⁹²

52. Até que ponto eles pretendem reconhecer os “carismas” e “ministérios” leigos?

Neste Sínodo sobre sinodalidade, tudo está aberto à discussão, incluindo os carismas e ministérios dos leigos.

Algumas propostas parecem muito radicais. Por exemplo, a *Síntese Continental da América Latina e do Caribe*, fortemente influenciada pela teologia da libertação e pelas conclusões do Sínodo da Amazônia de 2019, propõe o reconhecimento de quaisquer “ministérios espontâneos”, incluindo os das tribos amazônicas:

92 Op. cit. n. 72.

*“Legitimamente, há muitos ministérios derivados da vocação batismal, incluindo ministérios espontâneos e outros reconhecidos, que não são instituídos e outros que são instituídos com sua formação, missão e estabilidade. Alguns povos indígenas até indicaram que têm seus próprios ministérios, que já funcionam na vida diária, mas que não são reconhecidos pela instituição eclesial”.*⁹³

Vale lembrar que os documentos do Sínodo da Amazônia pediam, entre outras coisas, o reconhecimento do trabalho dos feitiçeiros e xamãs como um “ministério” da Igreja.

93 CELAM, *Síntesis de la Fase Continental del sínodo de la sinodalidad en América Latina y el Caribe*, n. 84. https://www.synod.va/content/dam/synod/common/phases/continental-stage/final_document/celam.pdf

CAPÍTULO V

O Caminho Sinodal alemão

A - Um caminho não apenas para a Alemanha

53. O que é o *Synodaler Weg*?

Synodaler Weg significa Caminho Sinodal. É a maneira particular pela qual a Igreja Católica na Alemanha optou por aderir à sinodalidade, independentemente do Sínodo universal, antecipando-o e até mesmo superando as orientações de Roma. Esse neologismo não encontra nenhuma base no direito canônico ou na tradição da Igreja.

O *Synodaler Weg* foi aprovado pela Assembleia Geral da Conferência Episcopal Alemã em Lingen, em 2019, como uma plataforma para discussão contínua, na qual todos os fiéis são livres para dizer o que pensam sobre a Igreja. Essa fase preparatória, ou consultiva, foi concluída em março de 2023. As propostas foram enviadas aos bispos, que as estão discutindo para apresentá-las ao Sínodo Universal a ser realizado em Roma em outubro de 2023.

Os promotores do *Weg* desejam estabelecer um Conselho Sinodal permanente, composto por clérigos e leigos, o que transformaria a Igreja na Alemanha em um órgão totalmente democrático. O Conselho Sinodal funcionaria “*como um órgão consultivo e deliberativo*

*sobre mudanças essenciais relativas à Igreja e à sociedade”, e “como um órgão supra-diocesano para planejamento pastoral e questões orçamentárias”.*⁹⁴

Embora o Vaticano tenha vetado essa proposta, os bispos alemães se mostraram dispostos a continuar nesse caminho.

O *Caminho Sinodal* não tem uma forma definida, mas é apresentado como um “processo” que muda ao longo do percurso. O site do *Synodaler Weg* afirma que *“o caminho sinodal não tem uma forma definida pelo direito canônico, mas é sui generis. Ele pode ser definido como um processo que segue um itinerário”*.⁹⁵

Esse “caminho” deve ser totalmente aberto. Na assembleia geral em Lingen, o cardeal Reinhard Marx, arcebispo de Munique e então presidente da Conferência Episcopal alemã, declarou: *“A fé só pode crescer e se aprofundar se nos libertarmos dos bloqueios mentais, nos envolvermos em um debate livre e aberto, desenvolvermos a capacidade de adotar novas posições e abrir novos caminhos”*.⁹⁶

54. O *Synodaler Weg* é diferente do Sínodo Universal?

Formalmente, sim, no sentido de que é um processo

94 “Ein Synodaler Rat für die katholische Kirche in Deutschland”. https://www.synodalerweg.de/fileadmin/Synodalerweg/Dokumente_Rednen_Beitraege/beschluesse-broschueren/SW10-

95 “Warum wurde ein Synodaler Weg beschlossen und keine Synode?” in “Strukturen und Prozess,” in “FAQ,” SynodalerWeg.de, accessed Jun. 20, 2023, <https://www.synodalerweg.de/faq>. (nossa tradução).

96 Abschlusspressekonferenz der Frühjahrsvollversammlung 2019 der Deutschen Bischofskonferenz in Lingen, 14.03.2019. <https://www.dbk.de/presse/aktuelles/meldung/abschlusspressekonferenz-der-fruehjahrs-vollversammlung-2019-der-deutschen-bischofskonferenz-in-lingen/> [tradução nossa].

da Igreja na Alemanha, autônomo e paralelo ao processo sinodal universal. Na realidade, como veremos, o *Weg* está se desenvolvendo em íntima conexão com o processo sinodal universal, agindo quase como uma locomotiva que impulsionará os outros vagões do processo sinodal mundial inaugurado em 2015. É assim que a mídia o apresenta e a maioria dos fiéis o vê; e é muito provável que os participantes mais progressistas do Sínodo Geral, provenientes de vários continentes, queiram insistir nos pontos da agenda alemã. Embora o caminho alemão tenha tons mais incisivos, uma simples leitura de suas propostas mostra sua profunda analogia com as demais. Assim, para o avaliarmos de acordo com a hipótese menos demolidora, o *Weg* ajudaria o processo universal a ganhar terreno propagandístico para as causas mais radicais do neomodernismo.

55. De onde os bispos alemães tiraram essa ideia?

Os promotores do *Synodaler Weg* afirmam ter-se inspirado no discurso do Papa Francisco em 2015, por ocasião do quinquagésimo aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos. Disse o Papa: “*O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. (...) Sinodalidade como dimensão constitutiva da Igreja*”.⁹⁷

Acrescente-se como inspiração a *Carta ao povo de Deus em caminho na Alemanha*, de 29 de agosto de 2019, na qual o Papa pede aos bispos alemães que se empenhem

97 Discurso do Santo Padre Francisco na Comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html

em aprender o caminho sinodal: *“Seus pastores sugeriram um caminho sinodal. O que isso significa em termos concretos, e como isso se desenvolverá, certamente ainda está sendo considerado. De minha parte, expressei minhas reflexões sobre a sinodalidade da Igreja por ocasião da celebração do quinquagésimo aniversário do Sínodo dos Bispos. Em substância, trata-se de um sínodo sob a orientação do Espírito Santo, ou seja, caminhando juntos e com toda a Igreja sob sua luz, orientação e intervenção, a fim de aprender a ouvir e discernir o horizonte sempre novo que ele quer nos dar. Porque a sinodalidade pressupõe e exige a intervenção do Espírito Santo”*.⁹⁸

O Cardeal Reinhard Marx e o Professor Thomas Sternberg (Presidente do Comitê Central dos Católicos Alemães) afirmam: *“O Papa Francisco nos convida a nos tornarmos uma Igreja sinodal, a caminharmos juntos. Esse é o objetivo do Synodaler Weg da Igreja na Alemanha. Nós, os bispos da Conferência Episcopal, juntamente com os leigos do Comitê Central dos Católicos Alemães, queremos caminhar juntos com todos os católicos, religiosos, sacerdotes, e especialmente com os jovens”*.⁹⁹

De modo mais geral, os promotores do *Weg* dizem seguir o ensinamento do Papa Francisco sobre a sinodalidade; expresso, por exemplo, na exortação apostólica *Evangelii gaudium* de 2013, que afirma: *“Ainda não foi suficientemente explicitado um estatuto das conferências episcopais, que as considere como sujeitos de atribuições concretas, incluindo alguma autêntica auto-*

98 *Carta del Santo Padre Francisco al Pueblo de Dios que Peregrina en Alemania*, 29 de junho de 2019. https://www.vatican.va/content/francesco/es/letters/2019/documents/papa-francesco_20190629_lettera-fedeligermania.html.

99 R. Marx - T. Sternberg, *Brief an die Gläubigen*, 1 de dezembro de 2019, p. 1 [em URL: https://www.synodalerweg.de/fileadmin/Synodalerweg/Dokumente_Rednen_Beitraege/2019-12-01_Brief-Kard.-Marx-und-Prof.-Dr.-Sternberg.pdf (13.05.2022)] [tradução nossa].

*ridade doutrinal. Uma centralização excessiva, em vez de ajudar, complica a vida da Igreja e a sua dinâmica missionária”.*¹⁰⁰

56. No *Synodaler Weg*, quem tem voz no capítulo?

Em princípio, todos os católicos que desejam participar, e até mesmo não católicos, devem ter voz no *Synodaler Weg*. No entanto, o órgão mais importante do *Weg* (a Assembleia Sinodal – *Synodalversammlung*) é monopolizado pelas facções mais progressistas do catolicismo alemão. Elas amordaçam qualquer voz dissidente e não hesitam em desafiar Roma para implementar seu programa, ainda que isso provoque um cisma. Há décadas esses indivíduos e associações vêm tentando subverter a Igreja na Alemanha. Entre eles se encontra o *Zentralkomitee der deutschen Katholiken* (ZdK).

Essa franja progressista, que impõe sua agenda no *Synodaler Weg*, nada mais é do que o velho *Linkskatholizismus* (esquerda católica), que desde o período pós-conciliar tenta revolucionar a Igreja na Alemanha. Vários pontos do *Weg*, tais como diaconato para mulheres, participação dos leigos em pregações, expansão do sistema de conselhos paroquiais e diocesanos, já estavam na agenda do Sínodo de Würzburg (1971-1975).

Desde os anos noventa, algumas iniciativas como o movimento *Wir sind Kirche* (Nós somos igreja) pretendem flexibilizar a moral sexual, aprovar contraceptivos, abolir o celibato sacerdotal, democratizar as estruturas de autoridade na Igreja, etc. Atualmente o *Linkskatholizismus* inteiro está focado no *Synodaler Weg*.

100 *Evangelii Gaudium*, n. 32, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

Essa franja está empurrando os bispos para posições cada vez mais radicais. Por exemplo, Daniela Ordowski, presidente do Movimento da Juventude Rural Católica, escreve: “[Em suas relações com Roma], a Conferência Episcopal Alemã terá de reagir com muito mais coragem, furor e barulho. Afinal, talvez tenha que optar pela desobediência. Até quando aguentarão a decalagem entre os valores sociais, a igualdade de gênero e o compartilhamento do poder; de um lado, e do outro uma monarquia patriarcal católica?”.¹⁰¹

57. Qual é a importância do *Synodaler Weg*?

O *Synodaler Weg* é apresentado não apenas como um caminho específico para a Igreja na Alemanha, mas também como um modelo extremo, altamente influente, para o Sínodo Geral convocado em Roma. Muitos observadores notam que suas conclusões poderiam influenciar o desenvolvimento de todo o processo sinodal na Igreja universal, seguindo o precedente estabelecido pelo Concílio Vaticano II, no qual, segundo uma frase famosa: “o Reno desaguou no Tibre”.¹⁰²

O conhecido vaticanista Sandro Magister, por exemplo, expressa esse temor: “O contágio do ‘caminho sinodal’ alemão, não contido pelo Papa, atravessou fronteiras e ameaça infectar o Sínodo Geral sobre sinodalidade”.¹⁰³

101 Daniela Ordowski, “Angst vor Rom”, *TAZ*, 20 de novembro de 2022. [tradução nossa].

102 Ralph Wiltgen, *The Rhine Flows into the Tiber: A History of Vatican II*, Augustine Publishing Company, 1979.

103 Sandro Magister, “Il sinodo tedesco contagia l’intera Chiesa, senza che il papa lo liberi”, *L’Espresso*, 28 de junho de 2022. <http://magister.blogautore.espresso.repubblica.it/2022/06/28/il-sinodo-tedesco-contagia-l%e2%80%99intera-chiesa-senza-che-il-papa-lo-freni/> [tradução nossa].

Denunciando a aparente simpatia do Cardeal Mario Grech (Secretário do Sínodo) pelas propostas alemãs, o vaticanista Ed Condon afirma que os bispos alemães deram a observadores do Vaticano “*a impressão de que o processo sinodal em seu conjunto contenha uma ‘opção preferencial’ pelos alemães*”.¹⁰⁴

Mons. Georg Bätzing, presidente da Conferência Episcopal Alemã e principal promotor do *Weg*, referindo-se ao documento ‘*Alarga o espaço de tua tenda*’ (preparatório do Sínodo), proclamou euforicamente que ele inclui muitas propostas apresentadas pelo *Weg*: “*O processo sinodal [alemão] já mudou a Igreja*”.¹⁰⁵

58. Por que o *Synodaler Weg* foi convocado?

Em teoria, o *Weg* foi convocado a fim de encontrar soluções para o escândalo do abuso sexual na Igreja na Alemanha, que veio à tona em 2010. Desde então, muitas reuniões, comissões e grupos de trabalho não chegaram a uma conclusão concreta. Diante dessa inépcia, alguns bispos e o Comitê Central dos Católicos Alemães encamparam o assunto e lançaram a ideia de criar uma plataforma de discussão permanente. Como foi dito, o *Weg* foi aprovado pela Assembleia Geral da Conferência Episcopal Alemã em dezembro de 2019, para “*enfrentar ativamente a questão dos abusos sexuais e reforçar sua prevenção*”.¹⁰⁶

104 Ed Condon, “Is Pope Francis’ synodal extension a plan or a punt?”, *The Pillar*, 17 de outubro de 2022. <https://www.pillaratholic.com/is-pope-francis-synodal-extension-a-plan-or-a-punt/>

105 Luke Coppen, “German Bishops’ leader : the Synodal Process has already changed the Church”, *The Pillar*, 27 de outubro de 2022. <https://www.pillar-catholic.com/german-bishops-leader-the-synodal-process-has-already-changed-the-church/>

106 Deutsche Bishopskonferenz, *Zentrale Maßnahmen der katholischen Kirche in*

59. Haveria segundas intenções por trás do *Synodaler Weg*?

Muitas vozes enfatizam que por trás do *Weg* há um plano para reformar a Igreja. Nesse sentido, o Arcebispo de Viena, Cardeal Christoph Schönborn, declarou à revista *Communio*: “[Há] uma espécie de instrumentalização dos abusos (...) porque estão usando o comportamento abusivo [como instrumento] para lidar com as reivindicações de reforma da Igreja e tomar decisões [nesse sentido]”.¹⁰⁷

O próprio Cardeal Reinhard Marx o reconhece, e argumenta que os casos de abuso sexual fizeram a Igreja perder a credibilidade aos olhos do público; mas é preciso descartar a ideia de que a solução possa ser liderada pelos que foram ordenados ao sacerdócio; é preciso encontrar novos líderes, sobretudo entre os leigos, para vigiar o clero nesta e em outras matérias. O periódico progressista *National Catholic Reporter* transcreve seu pensamento: “Marx disse que a compreensão da Igreja sobre a necessidade de prestar contas era ‘apeenas rudimentar’, devido à sua estrutura hierárquica”. E surge *ex abrupto* a “solução”: É urgente provocar na instituição uma “mudança fundamental e sistêmica”; que exige, é claro, processos sinodais.¹⁰⁸

Em carta de renúncia à presidência da Conferência

Deutschland im Zusammenhang mit sexuellem Missbrauch an Minderjährigen im Kirchlichen Bereich seit Januar 2010. [traduzione nostra]

107 C. Schönborn, “Herr, Zeige uns deine Wege. Christoph Kardinal Schönborn über theologische Grundlagen, Chancen und Risiken von Synodalität”, *Communio*, n. 3 (2022). [tradução nossa]

108 Joshua J. McElwee, « Cardinal Marx calls for ‘fundamental, systemic change’ to confront abuse crisis », *National Catholic Reporter*, 8 de outubro de 2018. <https://www.ncronline.org/news/cardinal-marx-calls-fundamental-systemic-change-confront-abuse-crisis>

Episcopal Alemã, dirigida ao Papa, o cardeal Marx explicita o “*fracasso institucional que exige mudanças e reformas na Igreja*”. E acrescenta: “*Em minha opinião, a saída para essa crise só pode ser a ‘via sinodal’, um caminho que realmente permita o ‘discernimento dos espíritos’, como o senhor enfatizou e escreveu em sua carta à Igreja da Alemanha*”.¹⁰⁹

60. O *Weg* é uma mudança de paradigma cultural na Igreja?

Sim. Seus promotores reconhecem que ele deve levar a uma profunda mudança no paradigma cultural da Igreja. “*O Sínodo deve levar a uma mudança no paradigma cultural [Kulturwandel] e a uma mudança na prática da Igreja*”, diz Mons. Georg Bätzing.¹¹⁰ Em outras palavras, o *Weg* mudará não apenas elementos acidentais da Igreja, mas seus próprios fundamentos.

Gregor Podschun, presidente da Federação da Juventude Católica Alemã e uma das principais figuras do *Weg*, declarou: “*Precisamos agora mudar a Igreja Católica e sua [falsa] doutrina pela raiz. Essa Igreja terá de ser destruída, para construir uma nova Igreja. (...) Isso parece radical e, afinal de contas, é mesmo*”.¹¹¹

61. Segundo os promotores do *Weg*, quais são as causas dos abusos sexuais do clero?

Os promotores do *Synodaler Weg* sustentam que a

109 Iacopo Scaramuzzi, “Abusi, il cardinale Marx offre al Papa le dimissioni e scuote la Chiesa”, *Famiglia Cristiana*, 4 de junho de 2021. <https://www.famigliacristiana.it/articolo/abusi-il-cardinale-marx-offre-al-papa-le-dimissioni-e-scuote-la-chiesa.aspx>

110 Brief vom Bischof von Limburg zum Abschluss des Synodalen Weges, 14 de março de 2023.

111 Gregor Podschun, “Die Pflicht zur radikalen Erneuerung”, *Futur-2*. <https://www.futur2.org/article/die-pflicht-zur-radikalen-erneuerung/>. [tradução nossa].

principal causa do abuso sexual no clero é o “clericalismo” predominante na Igreja, resultado de sua constituição hierárquica e moral tradicional. De acordo com o texto básico do *Weg*, a causa do abuso sexual seria “a atual estrutura e doutrina da Igreja”; que, portanto, deveriam ser reformadas.¹¹²

Na reunião plenária em Fulda, em 2018, a Conferência Episcopal Alemã delarou: “*Os desafios específicos da Igreja Católica, como questões relacionadas ao celibato dos padres e vários aspectos da moral sexual católica, serão discutidos com a participação de especialistas de várias disciplinas, como parte de um processo de discussão transparente*”.¹¹³

O Cardeal Reinhard Marx afirma: “*Em larga medida, o abuso sexual de crianças e jovens resulta de um abuso de poder na administração [da Igreja]*”.¹¹⁴

62. Quais soluções são propostas pelo *Synodaler Weg*?

Os promotores do *Weg* propõem superar o “clericalismo”, que supostamente prevalece na Igreja, mudando sua estrutura administrativa e seus ensinamentos morais:

a. Participação dos leigos na nomeação dos bispos e democratização generalizada das estruturas eclesiais;

112 Der Synodale Weg, Grundtext Macht, em Synodalforum I “Macht und Gewaltenteilung in der Kirche”- Gemeinsame Teilnahme und Teilhabe am Sendungsauftrag”, p. 7, n. 219.

113 Deutsche Bishofskonferenz, *Erklärung der deutschen Bischöfe zu den Ergebnissen der Studie “Sexueller Missbrauch an Minderjährigen durch katholische Priester, Diakone und männliche Ordensangehörige im Bereich der Deutschen Bishofskonferenz*, 27.09.2018. [nossa tradução]

114 R. Marx, “Trasparenza come comunità di credenti”, em *Incontro*: “La protezione dei minori nella Chiesa”, 23 de fevereiro de 2019.

- b. Abrogação do celibato sacerdotal obrigatório;
- c. Admissão de pessoas homossexuais às ordens sacras;
- d. Abrir o ministério sacramental às mulheres;
- e. Reavaliar a homossexualidade e aceitar uniões de pessoas do mesmo sexo;
- f. Condenar a moral sexual tradicional da Igreja.

Pode-se resumir essa agenda do *Synodaler Weg* num duplo objetivo: desconstruir a moral católica e a hierarquia eclesiástica.

63. Isso poderia levar à destruição da Igreja?

Pelo que parece, deve ser essa a intenção de alguns. E o Cardeal Gerhard Müller, ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o afirma: *“Eles estão sonhando com outra igreja que nada tem a ver com a fé católica, (...) e querem abusar desse processo para mudar a Igreja Católica não apenas em outra direção, mas rumo à destruição da Igreja Católica”*.¹¹⁵

É preciso notar que, nas próprias palavras do ilustre teólogo, isso *“nada tem a ver com a fé católica”*; e nem mesmo com a Igreja, uma vez que, confortada pela promessa divina, ela tem a certeza da indefectibilidade; ou seja, a prerrogativa de durar até a consumação dos tempos (Mateus 28:20), e de as portas do inferno não prevalecerem contra ela (Mateus 16:18).

115 Raymond Arroyo, “Cardinal Müller on Synod on Synodality : ‘A Hostile Takeover of the Church of Jesus Christ ... We Must Resist’”, *National Catholic Register*, 7 de outubro de 2022. <https://www.ncregister.com/interview/cardinal-mueller-on-synod-on-synodality-a-hostile-takeover-of-the-church-of-jesus-christ-we-must-resist>

B - Democratização da Igreja

64. O que pretendem fazer os promotores do *Weg* com relação ao governo da Igreja?

Os promotores do *Weg* propõem desconstruir as estruturas hierárquicas da Igreja, para mudar profundamente seu sistema de autoridade. Conselhos leigos com poder de decisão limitariam a autoridade dos bispos; e os leigos participariam a nível nacional, diocesano e paroquial, por meio dos chamados Conselhos Sinodais. Essa democratização da Igreja é um dos pontos mais controversos do *Synodaler Weg*.

Na quarta Assembleia Sinodal, em setembro de 2022, foi aprovada uma comissão para discutir a formação de um Conselho Sinodal nacional permanente. Esse Conselho, composto por padres, sacerdotes e leigos, deveria garantir a implementação das resoluções da jornada sinodal, perpetuando-a ao longo do tempo. Ele não seria apenas consultivo, mas teria poder decisório, tornando-se um órgão com mais autoridade do que os bispos diocesanos.

65. Houve um consenso para a formação do Conselho?

Não, porque alguns bispos se opuseram. A ideia de introduzir esse tipo de sistema parlamentar na Igreja scandalizou até o Cardeal Walter Kasper, que nem de longe pode ser considerado um conservador: “*Os sínodos não podem se tornar instituições permanentes. A tradição da Igreja não conhece um governo sinodal. Um*

*conselho sinodal supremo, como está sendo imaginado atualmente, não tem base alguma em toda a história da constituição [da Igreja]. Ele não seria uma renovação, mas uma inovação sem precedentes”.*¹¹⁶

66. O Vaticano aprovou esse conselho sinodal?

Não. Em carta de 16 de janeiro de 2023, o Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin, juntamente com os Cardeais Luis Ladaria (Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé) e Marc Ouellet (Prefeito da Congregação para os Bispos), rejeitaram a formação do Conselho Sinodal. A carta, aprovada pelo Papa, diz: *“O ‘Conselho Sinodal’ formaria então uma nova estrutura de governo da Igreja na Alemanha, que parece colocar-se acima da autoridade da Conferência Episcopal Alemã e, de facto, substituí-la”*. A carta acrescenta que *“nem o Caminho Sinodal, nem qualquer órgão por ele estabelecido, nem qualquer Conferência Episcopal tem competência para estabelecer o ‘Conselho Sinodal’ a nível nacional, diocesano ou paroquial”*.¹¹⁷

Essa posição foi oficialmente comunicada aos bispos alemães durante sua visita *ad limina*, em novembro de 2022. O ex-prefeito da Congregação para os Bispos, Cardeal Marc Ouellet, declarou: *“Eu já disse aos bispos muito claramente [durante a visita ad limina em novembro]: Isso não é católico (porque) não corresponde à eclesiologia católica e ao papel único dos bispos, que*

116 A.C. Wimmer- Angela Ambrogetti, “La Santa Sede tenta ancora di riportare alla ortodossia il ‘Cammino Sinodale’”, *Acistampa*, 25 gennaio 2023. <https://www.acistampa.com/story/la-santa-sede-tenta-ancora-di-riportare-alla-ortodossia-il-cammjno-sinodale-21648>

117 <https://setemargens.com/vaticano-mostra-novo-cartao-amarelo-aos-bispos-alemaes/>

*deriva do carisma da consagração e requer que tenham a liberdade de ensinar e decidir”.*¹¹⁸

Durante a abertura da quinta e última Assembleia Sinodal em Frankfurt, em março de 2023, o Núncio Apostólico, Arcebispo Nikola Eterović, reiterou a recusa do Vaticano em estabelecer um Conselho Sinodal.

67. A intervenção do Vaticano teve algum impacto?

Sim. Durante a quinta e última Assembleia Sinodal, após um longo debate, não foi votado o texto “Poder e separação de poderes na Igreja – Participação conjunta e participação na missão”, o qual deveria ter decidido sobre o estabelecimento de conselhos sinodais nas dioceses e paróquias. De qualquer forma, tudo indica que o *Synodaler Weg* vai implementar o plano na prática, deixando aos bispos a tarefa de estabelecer tais estruturas em suas dioceses.

C - Ordenação de mulheres

68. Qual é a relação entre a ordenação de mulheres e o tema do Sínodo?

Presume-se que as mulheres sejam uma dessas “minorias marginalizadas” a “incluir” na vida da Igreja. Para isso, devem ter acesso a todos os níveis de autoridade e ao sacramento da Ordem. A diocese de Aachen propôs: *“Esperamos que Mons. Dieser diga claramente se consegue imaginar mulheres como diáconos e sacerdotes, já que to-*

¹¹⁸ “German bishops’ president rebukes Pope Francis for criticism of Synodal Way”, *CNA Newsroom*, 30 de janeiro de 2023 <https://ewtn.ie/2023/01/30/german-bishops-president-rebukes-pope-francis-for-criticism-of-synodal-way/>

*dos os argumentos teológicos estão sobre a mesa graças ao bom trabalho realizado no Fórum Sinodal 3”.*¹¹⁹

A ordenação de mulheres ao diaconato e ao sacerdócio é um ponto central das reivindicações do *Synodaler Weg*. Durante a terceira Assembleia Sinodal alemã decidiu-se que “as mulheres que se sentem chamadas, e que evidentemente tenham carismas que as orientem também ao ministério sacramental, não devem ser excluídas”.¹²⁰ Para tal fim, os promotores do *Weg* afirmam que é preciso colocar em discussão os documentos magisteriais sobre o assunto, que excluem rigorosamente essa possibilidade.

Embora cientes de que estão em contradição com a doutrina e a disciplina da Igreja, os promotores do *Weg* parecem determinados a seguir em frente: “Na Igreja Católica Romana está lançado um processo transparente, no qual o órgão que segue duravelmente o caminho sinodal na Alemanha desempenha um papel de liderança. Será criada uma comissão para lidar exclusivamente com a questão do ministério sacramental para pessoas de todos os sexos”.¹²¹

69. O Magistério da Igreja permite ordenar mulheres ao sacerdócio?

Não. O Cardeal Luis Ladaria, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, reiterou recentemente a po-

119 “Offener Brief an Bischof Dieser” der “Katholischen Frauengemeinschaft Deutschlands” - Bistum Aachen-vom 21. März 2023 <https://kfd-aachen.de/news/artikel/Offener-Brief-an-Bischof-Dieser/> [tradução nossa].

120 *Frauen im sakramentalen Amt* (Mulheres no ministério sacramental), p. 2. https://www.synodalerweg.de/fileadmin/Synodalerweg/Dokumente_Reden_Beitraege/SVIII_Synodalforum-III-Handlungstext.FrauenImSakramentalenAmt-Lesung1.pdf (14.05.2022)

121 *Frauen in Diensten und Ämtern in der Kirche*, https://www.synodalerweg.de/fileadmin/Synodalerweg/Dokumente_Reden_Beitraege/SV-III-Synodalforum-III-Handlungstext.FrauenImSakramentalenAmt-Lesung1.pdf, p. 2.

sição definitiva do Magistério da Igreja sobre esse assunto, citando a Carta Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis* do Papa João Paulo II, que conclui: “*Para que seja excluída qualquer dúvida em assunto da máxima importância, que pertence à própria constituição divina da Igreja, em virtude do meu ministério de confirmar os irmãos (cfr Lc 22,32), declaro que a Igreja não tem absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja*”.¹²²

70. Não se poderia aprovar para mulheres apenas o diaconato?

Não. A revista *Publik Forum* comenta: “*Qualquer pessoa familiarizada com a dogmática católica sabe que, no final, há apenas uma ordenação sacramental, que consiste em três fases [diácono, sacerdote, bispo]. Uma vez que se abra o diaconato às mulheres, isso terá um ‘efeito tobogã’ rumo ao sacerdócio feminino*”.¹²³

D – “Incluir” homossexuais

71. Qual é a relação entre a questão da homossexualidade e a sinodalidade?

122 Luis Ladaria, *A proposito di alcuni dubbi circa il carattere definitivo della dottrina di Ordinatio Sacerdotalis*, 29 maggio 2018. Cfr. Carta Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis* do Papa João Paulo II sobre a ordenação sacerdotal reservada somente aos homens, 22 de maio de 1994, n. 4. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1994/documents/hf_jp-ii_apl_19940522_ordinatio-sacerdotalis.html

123 Der Stresstest wird nicht enden, *Publik Forum*, 23 de março de 2023. <https://www.publik-forum.de/religion-kirchen/der-stresstest-wird-nicht-enden?Danke=true> [tradução nossa].

Em uma visão “aberta” e “fraterna”, os homossexuais e indivíduos LGBT de modo geral seriam uma das “minorias marginalizadas” a serem “incluídas” na vida da Igreja. *“Esperamos uma mudança em direção a uma Igreja com igualdade de gênero”*, diz uma proposta da Diocese de Aachen para o Sínodo.¹²⁴ Segundo os promotores do Sínodo, para alcançar tal “inclusão” é preciso mudar a doutrina moral da Igreja.

72. O que diz a Igreja sobre o homossexualismo?

Afirma o Catecismo da Igreja Católica: *“Apoiando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como depravações graves (103), a Tradição sempre declarou que ‘os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados’ (cfr: Jn 19,1-29 Rom 1,24-27 1Cor 6,10 1Tim 1,10). São contrários à lei natural; fecham o ato sexual ao dom da vida; não procedem duma verdadeira complementaridade afetiva sexual; não podem, em caso algum, ser aprovados”*.¹²⁵

Por essa razão, pessoas com clara tendência à homossexualidade sempre foram excluídas do sacerdócio e das comunidades religiosas. Não faz muito tempo, os seminários eram particularmente atentos a esse ponto. Um documento do Vaticano, aprovado pelo Papa Bento XVI em 2005, afirma: *“À luz deste rico ensinamento, a presente Instrução não pretende deter-se sobre todas as questões de ordem afetiva ou sexual que requerem um discernimento atento durante todo o período da formação. Esta Instrução contém normas acerca de uma*

124 “Offener Brief an Bischof Dieser” der “Katholischen Frauengemeinschaft Deutschlands” - Bistum Aachen - vom 21. März 2023.

125 *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2357.

*questão particular, que a situação atual tornou mais urgente, isto é, a admissão ou não ao Seminário e às Ordens sacras dos candidatos que tenham tendências homossexuais profundamente radicadas”.*¹²⁶

73. Isso significa que a Igreja rejeita os homossexuais?

Não. A Igreja rejeita o pecado, mas não o pecador, a quem pede a conversão. O *Catecismo da Igreja Católica* é muito claro: “*As pessoas homossexuais são chamadas à castidade. Pelas virtudes do autodomínio, educadoras da liberdade interior; às vezes, pelo apoio duma amizade desinteressada; pela oração e pela graça sacramental – podem e devem aproximar-se, gradual e resolutamente, da perfeição cristã*”.¹²⁷

74. O que significa “incluir” homossexuais na Igreja?

No sentido proposto pelo *Synodaler Weg* e por muitos promotores do Sínodo Universal, “incluir” os homossexuais significa aceitá-los na Igreja sem qualquer restrição ou pedido de conversão moral. Em outras palavras, significa aceitar não apenas o pecador, mas também o pecado.

Talvez ninguém tenha apresentado essa tese com mais clareza do que o Cardeal Robert McElroy, Arcebispo de San Diego, nos Estados Unidos. Em artigo

126 Congregação para a Educação Católica, *Instrução sobre os critérios de discernimento vocacional acerca das pessoas com tendências homossexuais e da sua admissão ao seminário e às Ordens Sacras*, 4 de novembro de 2005. https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20051104_istruzione_po.html

127 *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2359.

publicado na revista jesuíta *America*, ele afirmou que o Sínodo deveria “*incluir aqueles que se divorciaram e se casaram novamente sem uma declaração de nulidade da igreja, membros da comunidade LGBT e aqueles que são casados no civil, mas não se casaram na igreja*”.¹²⁸

Tal inclusão requer admitir à Santa Comunhão pessoas que vivem objetivamente em pecado público: “*Propus que os católicos divorciados e casados novamente ou LGBT, que estão buscando ardentemente a graça de Deus em suas vidas, não deveriam ser categoricamente impedidos de receber a Eucaristia*”.¹²⁹

75. Seria preciso mudar a doutrina moral da Igreja para “incluir” homossexuais?

Sim. Um documento preparatório do *Weg* declara: “*Estamos convencidos de que a reorientação do ministério pastoral não será possível sem uma revisão substancial da doutrina sexual da Igreja (...). Em particular, a doutrina que considera as relações sexuais como eticamente legítimas apenas no contexto de um casamento legítimo, e somente com abertura permanente à procriação, levou a uma ruptura generalizada entre o Magistério e os fiéis*”.¹³⁰

Na mesma linha, outro documento do *Weg* afirma: “*Como parte dessa reavaliação da homossexualidade, as*

128 “Cardinal McElroy on ‘radical inclusion’ for L.G.B.T. people, women and others in the Catholic Church”, *America*, 24 de janeiro de 2023- https://www.americamagazine.org/faith/2023/01/24/mcelroy-synodality-inclusion-244587?gclid=Cj0KCQiA6fafBhC1ARIsAIJjL8kstNOHcGK6eZYjjaHURYcTDNy-8IOGNHB0d5ID80bj0RkYgInlZ1LIaAjQqEALw_wcB

129 Robert W. McElroy, “Il cardinale McElroy risponde alle sue critiche sul peccato sessuale, sull’Eucaristia e sui cattolici LGBT e divorziati/risposati”, *America* 2 March 2023. <https://www.americamagazine.org/faith/2023/03/02/mcelroy-eucharist-sin-inclusion-response-244827>

130 *Leben in gelingenden Beziehungen - Grundlinien einer erneuerten Sexualethik.*

*passagens 2357-2359 e 2396 (homossexualidade e castidade) do Catecismo [da Igreja Católica] devem ser revistas. (...) Os “atos homossexuais” devem ser removidos da lista de “pecados graves contra a castidade”. Assim, a sexualidade não é um pecado que nos separa de Deus nem deve ser julgada como intrinsecamente má”.*¹³¹

Ainda outro documento é igualmente claro: *“Uma das tarefas do Sínodo seria desenvolver uma nova visão da homossexualidade e dos relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, e trabalhar para uma abertura”.*¹³²

O Relator Geral do Sínodo, Cardeal Jean-Claude Hollerich, de Luxemburgo, parece ter a mesma opinião. Afirmou que a doutrina da Igreja sobre as relações homossexuais é “falsa”, e portanto deve ser alterada, porque *“o fundamento sociológico-científico deste ensinamento não é mais correto”.*¹³³

Outras conferências episcopais compartilham essa opinião. Por exemplo, alguns bispos franceses pediram recentemente ao Papa que modificasse o *Catecismo da Igreja Católica* para que não condenasse os atos homossexuais como “intrinsecamente desordenados” e “contrários à Lei Natural”. A Conferência Episcopal Francesa

131 Handlungstext “Lehramtliche Neubewertung von Homosexualität“: https://www.synodalerweg.de/fileadmin/Synodalerweg/Dokumente_Rednen_Beit-raege/beschluesse-broschueren/SW8-Handlungstext_LehramtlicheNeubewertungvonHomosexualitaet_2022.pdf, p. 5.

132 *Der Synodale Weg*, Prima Assemblea sinodale, 30 gennaio-1 febbraio 2020, p. 16.

133 “Acredito que isso seja falso. Mas também acredito que aqui estamos pensando mais sobre o ensino. Logo, como o Papa disse no passado, isso pode levar a uma mudança no ensino. Portanto, acredito que o fundamento sociológico-científico desse ensinamento não seja mais correto” (Simon Caldwell, “Cardinal Hollerich: Church Teaching on Gay Sex Is ‘False’ and Can Be Changed”, *The Catholic Herald*, 3 de fevereiro de 2022, <https://catholicherald.co.uk/cardinal-hollerich-church-teaching-on-gay-sex-is-false-and-can-be-changed/>).

nomeou uma comissão de teólogos para estudar a reformulação da doutrina sobre essa questão.¹³⁴

76. O que os promotores do *Weg* propõem para substituir a doutrina moral da Igreja?

Os promotores do *Weg* propõem uma abordagem completamente nova para a moralidade sexual, não mais baseada na lei divina e na lei natural, mas na autopercepção da própria responsabilidade em relação aos outros. O Prof. Thomas Söding, vice-presidente do *Synodaler Weg*, escreve: *“A solução do problema está em redefinir a relação entre personalidade e sexualidade nos ensinamentos da Igreja. (...) A responsabilidade individual está aumentando, combinada com a tolerância social e a aceitação da Igreja. O que define a agressão sexual é a violação da dignidade e dos direitos de uma pessoa. Dessa forma, a sexualidade é percebida como uma responsabilidade em relação aos outros e a si mesmo, sem que a Igreja tenha que espionar as práticas sexuais dos fiéis”*.¹³⁵

77. Os promotores do *Weg* são os únicos a acreditar na “inclusão” de homossexuais?

Não. Quase todos os documentos conclusivos das etapas continentais da jornada sinodal (sínteses continentais) mencionam explicitamente a necessidade de “incluir” as pessoas LGBT.

Prelados de alto escalão adotaram uma linha seme-

134 Idem.

135 Thomas Söding, *Gemeinsam unterwegs: Synodalität in der katholischen Kirche*, p. 271.

lhante. Por exemplo, como já indicado, o Cardeal Jean-Claude Hollerich, relator geral do Sínodo, sustenta ser necessária uma mudança no ensinamento da Igreja sobre a homossexualidade, porque *“a base sociológico-científica desse ensinamento não é mais correta”*.¹³⁶

O Cardeal Robert McElroy, Bispo de San Diego, considera que o Sínodo Geral é a ocasião certa para examinar algumas das doutrinas da Igreja, incluindo a questão da ordenação sacerdotal de mulheres. Entretanto, seu foco principal é a *“inclusão radical de pessoas LGBT”*.

Para o cardeal californiano, é negativa do ponto de vista pastoral a distinção que a Igreja faz entre as pessoas de orientação homossexual que evitam pecar e aquelas que pecam cometendo atos homossexuais, porque divide a comunidade sobre a recepção da Sagrada Comunhão e a participação ativa na vida da Igreja. Todas as pessoas LGBT devem ser *“incluídas”* com base na *“dignidade de cada pessoa como filho de Deus”*, sem fazer as distinções feitas pela Igreja.¹³⁷

78. Estarão buscando uma brecha para legitimar canonicamente as uniões entre pessoas do mesmo sexo?

Sim. “Incluir” os homossexuais na Igreja significa incluí-los em todos os sacramentos, entre eles o casamento. Não podendo aprovar o “casamento” entre duas

136 “Cardinal Hollerich says church’s teaching on homosexuals ‘no longer correct’ [O cardeal Hollerich diz que a o ensinamento da igreja sobre a homossexualidade ‘não é mais correto’]”, *Catholic News Blog*, <https://tucristo.com/noticias/actualizacion-el-cardenal-hollerich-dice-que-la-ensenanza-de-la-iglesia-sobre-los-homosexuales-ya-no-es-correcta/>

137 <https://www.ncregister.com/commentaries/cardinal-mcelroy-s-attack-on-church-teachings-on-sexuality-is-a-pastoral-disaster>

pessoas do mesmo sexo – o que seria contrário ao dogma católico e à disciplina da Igreja – algumas conferências episcopais optam por dar-lhes uma “bênção” (*Segnung*). Por exemplo, em 2022 os bispos flamengos aprovaram um “Rito de bênção” para casais homossexuais, posteriormente aprovado pelo *Synodaler Weg*.

A ideia não é nova. Em 2015, durante o Sínodo sobre a família, o Comitê Central dos Católicos Alemães propôs “*um maior desenvolvimento de formas litúrgicas, em particular a bênção de uniões entre pessoas do mesmo sexo, de novas uniões de pessoas divorciadas e de decisões importantes na vida familiar*”.¹³⁸

79. O Vaticano aprovou essas “bênções”?

Não. Pelo contrário, condenou-as. O *Responsum* da Congregação para a Doutrina da Fé a um *dubium* sobre a bênção de uniões entre pessoas do mesmo sexo, enviado aos bispos alemães em 15 de março de 2021, declara: “*Não é lícito conceder uma bênção a relações, ou mesmo parcerias estáveis, que implicam uma prática sexual fora do matrimônio (ou seja, fora da união indissolúvel de um homem e uma mulher, aberta por si à transmissão da vida), como é o caso das uniões entre pessoas do mesmo sexo*”.¹³⁹

80. Como reagiram alguns bispos alemães e as conferências episcopais europeias?

138 *Erklärung des Zentralkomitees der deutschen Katholiken anlässlich der XIV. Ordentlichen Generalversammlung der Bischofssynode im Vatikan 2015*. <https://www.zdk.de/veroeffentlichungen/erklarungen/detail/Zwischen-Lehre-und-Lebenswelt-Bruecken-bauen-Familie-und-Kirche-in-der-Welt-von-heute-225w/>

139 https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20210222_responsum-dubium-unioni_po.html

Alguns bispos alemães e conferências episcopais europeias seguiram adiante, desafiando abertamente o veto vaticano. Por exemplo, muitas igrejas na Alemanha oferecem “*bênçãos, cerimônias de bênção e celebrações de bênção para casais alternativos*”, incluindo pares homossexuais, casais “divorciados e recasados”, concubinos, etc. Na fachada de tais igrejas eles colocam um cartaz dizendo “*Liebe ist alles*” (o amor é tudo), mostrando dois homens se beijando. Em alguns lugares, como em Aachen, trata-se de uma iniciativa diocesana.

E - Destruição da família

81. O que é a família, segundo a doutrina da Igreja?

O Catecismo da Igreja Católica ensina: “*Um homem e uma mulher, unidos em matrimônio, formam com os seus filhos uma família*” (n. 2202). Para os batizados, o matrimônio também é um sacramento (n. 2225).

82. Que mudanças o *Synodaler Weg* pretende implementar?

Embora os documentos do *Weg* se refiram com frequência a “casamento”, falam mais comumente de *Partnerschaftsformen* (formas de parceria), por ser fórmula “inclusiva” e não discriminatória. Outra fórmula é *Paare, die sich lieben* (parceiros que se amam). Esses eufemismos significam uniões civis livres, também entre pessoas do mesmo sexo. Qualquer sentimento romântico seria suficiente para legitimar tais uniões.

Embora não tenham sido aprovadas pelo Vaticano,

estão aumentando também as bênçãos para casais que se amam (*Segensfeiern für Paare, die sich lieben*). Um documento do *Weg* explica que essas bênçãos “*buscam fortalecer o que já existe no relacionamento do casal em termos de amor, compromisso e responsabilidade mútua, pedindo e prometendo o apoio de Deus*”.¹⁴⁰

140 Handlungstext V. Synodalversammlung (Segensfeiern): https://www.synodalerweg.de/fileadmin/Synodalerweg/Dokumente_Reden_Beitraege/SV-V/beschuesse/T9NEU2_SVV_9_Synodalforum_IV-Handlungstext_Segensfeiern-fuer_Paare_die_sich_lieben_Les2.pdf

CAPÍTULO VI

Uma estrada acidentada

A - Reações contra o *Synodaler Weg*

83. Os cardeais e bispos protestaram contra o *Synodaler Weg*?

Sim, muitos deles, começando com uma carta aberta de 18 páginas, enviada pelo bispo Samuel Aquila, de Denver (EUA), ao bispo Georg Bätzing: *“O Caminho Sinodal não trata simplesmente de preocupações ‘estruturais’: desafia – e em alguns casos repudia – o depósito da fé. Os documentos do Caminho Sinodal só podem ser entendidos como forma de levantar as mais sérias questões sobre a natureza e a autoridade vinculante da revelação divina, a natureza e a eficácia dos sacramentos e a verdade do ensino católico sobre o amor e a sexualidade humana”*.¹⁴¹

Talvez a reação mais relevante tenha sido a carta de 103 prelados de todo o mundo, incluindo os cardeais Arinze, Burke, Napier, Pell, Ruini e Zen, intitulada *Carta aberta fraterna a nossos irmãos bispos na*

141 “Archbishop Aquila: German synodal path repudiates the deposit of faith”, CNA, 3 de maio de 2022. <https://www.catholicnewsagency.com/news/251134/archbishop-aquila-german-synodal-path-repudiates-the-deposit-of-faith>

Alemanha. Esses pastores lembram que “em uma era de comunicação global rápida, eventos em uma nação inevitavelmente têm impacto em outros lugares. Assim, o processo do ‘Caminho Sinodal’, tal como atualmente é conduzido pelos católicos na Alemanha, tem implicações para a Igreja no mundo todo. Isso inclui as igrejas locais que pastoreamos e os muitos fiéis católicos pelos quais somos responsáveis”.

Depois de lembrar essas consequências da “globalização”, a carta faz grave denúncia:

*“Embora mostrem um verniz de ideias e vocabulário religioso, os documentos do Caminho Sinodal Alemão parecem inspirados não na Escritura e na Tradição – que, para o Concílio Vaticano II, são ‘um só depósito sagrado da palavra de Deus’ – mas por análises sociológicas e ideologias políticas contemporâneas, inclusive de gênero. Olham para a Igreja e sua missão através da lente do mundo, mais do que através da lente das verdades reveladas na Escritura e na autoridade da Tradição da Igreja. (...) O processo do Caminho Sinodal, praticamente a cada passo, é obra de especialistas e comitês: pesadamente burocrático, obsessivamente crítico e voltado para si mesmo. Assim, reflete uma forma bastante difundida de esclerose da Igreja; e, ironicamente, assume um tom antievangélico. Em seus efeitos, o Caminho Sinodal mostra mais submissão e obediência ao mundo e às ideologias do que a Jesus Cristo como Senhor e Salvador”.*¹⁴²

O Cardeal Gerhard Müller, ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, é muito explícito ao qualificar o *Weg* como “polêmico”, responsabilizando-o por

142 “Uma carta aberta fraterna a nossos irmãos bispos na Alemanha”, <https://fratresinunum.com/2022/04/12/integra-da-carta-aberta-dos-bispos-catolicos-aos-bispos-da-alemanha/>

levar à aprovação de resoluções que privaram os fiéis católicos da “*verdade do Evangelho*” para substituí-la por “*uma ideologia supersexualizada, [que é] o verdadeiro centro de gravidade do sinodalismo alemão*”. Caracteriza-o como “*uma ideologia repreensível que, em seu materialismo grosseiro, zomba de Deus, que criou o homem à sua própria imagem como homem e mulher*”. E conclui: “*Não é de forma alguma uma discussão aberta orientada para a Palavra de Deus [nem tem] base alguma na constituição sacramental da Igreja*”.¹⁴³ Indica ainda que devem ser demitidos os bispos que defendem teses heterodoxas no Caminho Sinodal: “*Deve haver um processo. Eles devem ser condenados e demitidos de suas funções, se não se converterem e não aceitarem a doutrina católica*”.¹⁴⁴

O Cardeal Raymond Burke, ex-prefeito da Signatura Apostólica, pediu ao Vaticano sanções para os bispos que votaram a favor das uniões homossexuais:

“Quer se trate de desvio, ensino herético ou negação de uma das doutrinas da fé – ou apostasia no sentido de simplesmente se afastar de Cristo e de seus ensinamentos na Igreja Católica, para abraçar alguma outra forma de religião – esses são crimes, (...) são pecados contra o próprio Cristo e, obviamente, da mais grave natureza. E o Código de Direito Canônico prevê as sanções apropriadas”.¹⁴⁵

143 “Il cardinale Müller descrive la Via Sinodale tedesca come dittatura della mediocrità”, *Acistampa*, 20 de março de 2023. <https://www.acistampa.com/story/il-cardinale-muller-descrive-la-via-sinodale-tesca-come-dittatura-della-mediocrita-22074>

144 “Los cardenales Müller y Burke piden sanciones contra los obispos alemanes ereticos” [I cardinali Müller e Burke chiedono sanzioni contro i vescovi tedeschi eretici], *Infovaticana*, 21 de março de 2023. <https://infovaticana.com/2023/03/21/los-cardenales-muller-y-burke-piden-sanciones-contr-los-obispos-alemanes-herejes/>.

145 “Los cardenales Müller y Burke piden sanciones contra los obispos alemanes he-

Uma crítica digna de nota é o artigo de Mons. Thomas Paprocki, bispo de Springfield, Illinois, intitulado “*Imaginando um cardeal herege*”. Sem citar nome, o prelado escreve uma refutação longa e bem documentada das teses do Cardeal McElroy:

*“Infelizmente, não é incomum hoje em dia ouvir líderes católicos afirmarem pontos de vista não ortodoxos que, não muito tempo atrás, teriam sido adotados apenas por hereges. ‘Herege’ e ‘heresia’ são palavras fortes, que a polidez eclesiástica contemporânea suavizou para expressões mais suaves, como ‘nossos irmãos separados’ ou ‘os fiéis cristãos que não estão em plena comunhão com a Igreja Católica’. Mas a realidade é que aqueles que estão ‘separados’ e ‘não estão em plena comunhão’ estão separados e não estão em plena comunhão porque rejeitam verdades essenciais da fé”.*¹⁴⁶

84. Há consenso entre os bispos europeus sobre o Sínodo?

Não. Durante a reunião de Praga, de 9 a 11 de fevereiro de 2023, convocada para analisar os resultados da etapa preparatória (consultiva) do Sínodo no continente europeu, foram levantadas várias objeções ao documento de trabalho intitulado “*Alarga o espaço de tua tenda*”.

Courtney Mares, jornalista vaticanista da CNA (Agência Católica de Notícias), escreveu: “*Os católicos europeus debateram na manhã de quinta-feira o conteú-*

rejes”, *Infovaticana*, 21 de março de 2023. <https://infovaticana.com/2023/03/21/los-cardenales-muller-y-burke-piden-sanciones-contralos-obispos-alemanes-herejes/>

¹⁴⁶ Thomas J. Paprocki, “Imagining a Heretical Cardinal”, *First Things*, 28 de fevereiro de 2023. <https://www.firstthings.com/web-exclusives/2023/02/imagining-a-heretical-cardinal?ref=the-pillar>.

*do de um documento final que influenciará as discussões do Sínodo dos Bispos no Vaticano no outono. (...) O documento também mencionava que muitos delegados europeus haviam expressado o receio de que o Sínodo sobre Sinodalidade pudesse resultar em uma “diluição” da doutrina católica. (...) Alguns destacaram que, em um processo como esse, havia o risco de se submeter ao espírito do mundo. Esses temores também foram expressos (...), com destaque para a preocupação com a possível diluição da doutrina ou com o uso de expressões sociológicas nos grupos de trabalho”.*¹⁴⁷

O relator do Sínodo, Cardeal Hollerich, admitiu que algumas delegações ficaram “chocadas” com as propostas da delegação alemã.¹⁴⁸

85. Qual a atitude da Igreja nos Estados Unidos?

A Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos está fortemente dividida. Jayd Henricks, ex-diretor executivo da *Conference of American Catholic Students*, escreve: “*Há entre muitos bispos, padres, religiosos e leigos engajados que prestam atenção nos Estados Unidos, uma profunda suspeita sobre o que a Igreja Católica alemã está fazendo com relação à sinodalidade. Às vezes isso beira o desespero, pois está claro que os bispos alemães não têm interesse em ouvir a Igreja uni-*

147 Courtney Mares, “European Catholics debate final outcome of Synod on Synodality assembly in Prague”, *CNA*, 9 de fevereiro de 2023. <https://www.catholicnewsagency.com/news/253596/european-catholics-debate-final-outcome-of-synod-on-synodality-assembly-in-prague>.

148 AC Wimmer, “‘We need time’, Synod on Synodality organizers tell German-language media”, *The Catholic World Report*, 14 de fevereiro de 2023. <https://www.catholicworldreport.com/2023/02/14/we-need-time-synod-on-synodality-organizers-tell-german-language-media/>

*versal, deixando pouca esperança de se autocorrigirem. A impressão é que eles têm uma agenda para mudar a Igreja, e querem impor sua visão à Igreja universal. (...) É também revelador o fato de nenhum dos mais de 270 bispos dos Estados Unidos ter expressado apoio aos bispos alemães. Com exceção de algumas dioceses no norte da Europa, o episcopado mundial também não lhes ofereceu nenhum incentivo”.*¹⁴⁹

86. Pode-se falar numa recusa do *Synodaler Weg* por parte dos fiéis, relativa também ao Sínodo sobre a sinodalidade?

Os fatos mostram uma recusa maior do que os promotores do *Weg* e do Sínodo Geral esperavam. Em alguns casos, não se pode falar de rejeição, mas sim de desinteresse. Quase ninguém se entusiasma com o processo de “escuta”. Isso também preocupa os promotores do Sínodo, porque é difícil levar adiante um projeto de reforma da Igreja nessa escala com o apoio de apenas alguns fiéis.

De acordo com o Cardeal George Pell, “*por uma margem enorme, os católicos praticantes em todo o mundo não endossam as conclusões do presente sínodo. Também não há muito entusiasmo nos níveis mais altos da Igreja*”.¹⁵⁰

149 Jayd Henricks, “An American perspective on the situation of the Church in Germany”, *The Catholic World Report*, 9 de fevereiro de 2023. <https://www.catholicworldreport.com/2023/02/09/an-american-view-of-the-german-church-and-the-synodal-path/>

150 Damien Thompson, “Cardinal George Pell, The Catholic Church must free itself from this ‘toxic nightmare’”, *The Spectator*, 11 de janeiro de 2023. <https://www.spectator.co.uk/article/the-catholic-church-must-free-itself-from-this-toxic-nightmare/>

Isso obriga os promotores do Sínodo a recorrer a métodos de “baldeação ideológica inadvertida”,¹⁵¹ que exigem tempo e paciência.

87. O que teria acontecido se todos os fiéis tivessem sido consultados, e não apenas as minorias progressistas?

É impossível saber o que teria acontecido se todos os fiéis tivessem sido consultados, ao invés de limitar-se às minorias progressistas. Alguns analistas observaram que as táticas intimidatórias, usadas em muitos lugares para amordaçar vozes dissidentes (geralmente dos conservadores), mostram que os promotores do processo sinodal têm medo de que a maioria autêntica seja ouvida. Portanto, podemos supor que, se todos os fiéis tivessem sido consultados, os documentos resultantes estariam muito mais alinhados com o Magistério tradicional.

Por exemplo, é impressionante notar que não tenha sido ouvida nenhuma das preocupações levantadas pelas comunidades que participam da missa tradicional (conhecida como missa tridentina), que se multiplicam por toda parte; ou que, em sua maioria, nem sequer tenham sido consultadas. Seriam elas uma “minoría marginalizada”, mas que não deve ser “incluída”?

151 A “baldeação ideológica inadvertida” é uma técnica de propaganda revolucionária que utiliza slogans ou “palavras-talismã” para levar as pessoas a aceitarem posições que antes rejeitavam. De acordo com a tese do professor Plínio Corrêa de Oliveira em seu famoso artigo *Baldeação ideológica inadvertida e Diálogo*, a palavra-talismânica é uma palavra “cujo sentido legítimo é simpático e por vezes até nobre; comporta ela, porém, certa elasticidade. Empregando-se tal palavra tendenciosamente, começa ela a refulgir para o paciente com brilho novo, que o fascina e o leva muito mais longe do que poderia pensar”. No atual processo de sinodalização da Igreja, palavras como “inclusão”, “aceitação”, “escuta”, “corresponsabilidade”, etc. podem desempenhar o papel de “palavras talismânicas”. Op. cit., <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/livros/1965.pdf>.

88. Todos os bispos alemães apóiam o *Synodaler Weg*?

Não. A situação é diferenciada. Enquanto a maioria dos bispos alemães apoia sem reservas o *Synodaler Weg* ou dá liberdade aos seus promotores, permanecendo em silêncio, outros estão expressando reservas e provocando controvérsias. Paradoxalmente, o *Weg*, que deveria significar “caminhar juntos”, está dividindo a Conferência dos Bispos Alemães. Dom Heiner Wilmer, bispo de Hildesheim e fervoroso promotor do *Weg*, foi forçado a admitir que esse caminho comum não une, mas divide: *“Para alguns, as resoluções não foram longe o suficiente; para outros, os textos contradiziam os ensinamentos da Igreja. A divisão entre os membros do sínodo parecia aumentar cada vez mais, com as facções ficando cada vez mais impacientes. Alguns se sentiram frustrados logo no início; para outros a empolgação aumentou; em outros ainda, pude ver seu sofrimento físico ou psicológico”*.¹⁵²

Criticando as discussões excessivas e os tons altamente incendiários das assembleias do *Weg*, Mons. Franz Jung, bispo de Würzburg, disse que elas se assemelhavam a uma *“sala cheia de feridos”*.¹⁵³

As facções progressistas, há muito tempo em maioria, claramente não estão dispostas a aceitar críticas e se comportam como um rolo compressor. *“Ontem à noite, no final da reunião, saí do auditório frustrado. Os dissidentes da opinião majoritária foram mais uma vez*

152 Bischof Wilmer zieht Bilanz nach Synodalem Weg, *CNA online*, 16 de março de 2023.

153 “Bischof Jung zum Synodalen Weg: ‘Raum voller Verletzungen,’” *Katholisch.de*, 20 de março de 2023, <https://katholisch.de/artikel/44153-bischof-jung-zum-synodalen-weg-raum-voller-verletzungen>.

esbofeteados no rosto verbalmente”, reclamou o bispo de Eichstätt, Dom Gregor Maria Hanke.¹⁵⁴ Isso levou a jornalista Anna Diouf a escrever um artigo intitulado “*O caminho sinodal abusa da fé católica*”.¹⁵⁵

89. O Papa Francisco manifestou alguma perplexidade sobre o *Synodaler Weg*?

Sim. Em sua “*Carta ao Povo de Deus em Caminho na Alemanha*”, embora observando que devemos ouvir “*os sinais dos tempos*”, o Papa adverte que essa não é a tarefa de um “*grupo esclarecido*”, provavelmente aludindo ao papel decisivo desempenhado no *Weg* por certos *lobbies* ideológicos. Em setembro do mesmo ano, o pontífice lembrou que um *sínodo não é um parlamento*. Advertiu o Caminho Sinodal alemão para não funcionar “*como um partido político*”. Em uma entrevista à Associated Press, também criticou o *Weg*, descrevendo-o como “ideológico” e “elitista”. A AP relata: “‘*A experiência alemã não ajuda*’, observa o Papa, que ressalta que o processo na Alemanha tem sido conduzido até agora pela ‘elite’. (...) O perigo é que algo muito, muito ideológico se insinue. Quando a ideologia interfere nos processos eclesiais, o Espírito Santo vai para casa, porque a ideologia prevalece sobre o Espírito Santo’”.¹⁵⁶

154 “Bischof Gregor Maria Hanke: Gedanken zum dritten Tag der fünften Synodalversammlung,” Bistum-Eichstaett.de, 11 de março de 2023, <https://www.bistum-eichstaett.de/synodaler-weg/detailansicht-news/news/blog-quo-vadis-kirche-dritter-und-letzter-tag-der-fuenften-synodalversammlung/>.

155 Anna Diouf: “*Der Synodale Weg missbraucht den katholischen Glauben*”, *Corrigenda* 13 de março de 2023. <https://www.corrigenda.online/kultur/der-synodale-weg-missbraucht-den-katholischen-glauben>

156 Salvatore Cernuzio, “Il Papa: le critiche aiutano a crescere, ma vorrei che me le facessero direttamente”, *Vatican News*, 25 de janeiro de 2023. <https://www.vaticannews.va/it/papa/news/2023-01/papa-francesco-intervista-associated-press.html>

90. Algum dicastério vaticano reagiu ao *Weg*?

Sim. Os Cardeais Parolin, Ladaria e Ouellet escreveram uma carta rejeitando a proposta do Sínodo alemão de criar um Conselho Sinodal permanente, pois isso teria minado a autoridade de cada bispo em sua diocese.

Em carta dirigida aos bispos de todo o mundo, em 30 de janeiro de 2023, a Santa Sé reafirmou a doutrina católica sobre o papel de governo do bispo diocesano. A carta é assinada pelo Secretário Geral do Sínodo, Cardeal Mario Grech, e pelo Cardeal Jean-Claude Hollerich, Relator Geral da XVI Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

Ao mesmo tempo em que enfatiza o papel dos bispos como um corpo colegiado sob a autoridade suprema do Bispo de Roma, a carta critica o papel das minorias militantes: *“De fato, alguns afirmam que já conhecem as conclusões da Assembleia Sinodal. Outros gostariam de impor uma agenda ao Sínodo, com a intenção de direcionar a discussão e determinar seu resultado”*. No entanto, a carta repete o conceito fundamental do Sínodo: superar as dificuldades de *“escuta”* do povo de Deus, que *“também participa da função profética de Cristo”*.¹⁵⁷

91. Como os bispos alemães reagiram às críticas de Roma?

Apesar dos pedidos de moderação de alguns bispos alemães – que foram prontamente silenciados – preva-

157 https://www.synod.va/content/dam/synod/news/2023-01-30_news_letter_bishops/EN---Letter-to-the-Bishops---Synod.pdf

lece a tendência de avançar no caminho sinodal, mesmo que isso signifique entrar em conflito com Roma. A frase cunhada pelo Cardeal Marx em 2015, “*Wir sind keine Filiale Roms*” (não somos uma filial de Roma), tornou-se um *leitmotiv*.¹⁵⁸ Muitos apontaram sua semelhança com outra frase do século XVI: “*Los von Rom*” (saíamos de Roma), de Martinho Lutero.

Um exemplo típico dessa abordagem rebelde foi a aprovação do documento intitulado *Segensfeiern für Paare, die sich lieben* (“Bênçãos para os casais que se amam”) durante a quinta e última Assembléia Sinodal em fevereiro. O documento foi aprovado com 176 votos a favor, 14 contra e 12 abstenções. Os bispos votaram 38 a favor, 9 contra e 11 em branco. Esse documento contradiz abertamente a declaração do Vaticano de 2021, segundo a qual “*a Igreja não tem e não pode ter o poder de abençoar as uniões homossexuais*”. É interessante notar que a moção para a votação secreta foi rejeitada, e a votação foi feita por chamada nominal. Evidentemente, a liderança do *Weg* se certificou de controlar os bispos alemães um por um.

Também é muito revelador o fato de que essa assembleia, que concluiu o *Synodaler Weg*, terminou com um “show” muito estranho e perturbador intitulado *verantwortlich*,¹⁵⁹ que ocorreu em torno do altar principal da Catedral de Frankfurt. Incluiu ritos estranhos, com figuras vestidas de preto e figuras que pareciam almas condenadas, arrastando pelo chão cordas e correntes. Seria essa uma amostra das novas “liturgias” que o Caminho Sinodal está tentando introduzir?

158 Reaktionen auf Vatikan-Erklärung : Zwischen “Misstrauensvotum” und Lob, *katholisch.de*, 22 de julho de 2022.

159 <https://www.hessenschau.de/kultur/performance-verantwortlich-im-frankfurter-dom-,audio-79190.html>

B – Algumas perplexidades

92. As reações do Papa suscitam perplexidade?

Sim, porque em algumas atitudes e declarações parece discordar, e em outras favorecer o *Synodaler Weg*.

Uma análise cuidadosa das críticas do Papa Francisco ao *Weg* mostra que elas se referem mais ao método do que ao mérito. Não parece haver divergências quanto ao empenho em reformar a Igreja.

93. As reações das autoridades do Vaticano causam perplexidade?

Sim. Um exemplo foi apontado por Edward Pentin, especialista britânico do Vaticano. O documento supracitado parece mostrar o Cardeal Hollerich, relator geral do Sínodo, como oposto às exigências do *Weg*; mas ele pediu uma revisão do ensinamento da Igreja sobre a homossexualidade, apoiou a ordenação de homens casados ao sacerdócio e se declarou aberto à ordenação de mulheres.¹⁶⁰ Suas diferenças em relação ao *Weg* parecem mais metodológicas do que substantivas.

Em uma entrevista ao blog croata *Glas Koncila*, o cardeal Hollerich discutiu abertamente o ensinamento do Papa João Paulo II sobre a ordenação de mulheres. Perguntado se a situação poderia mudar, respondeu: “*Com o tempo, sim*”. Mas o jornalista perguntou: Não é um pensamento infalível? O cardeal respondeu: “*Não tenho certeza se pode ser definido como tal; prova-*

160 Edward Pentin, “Cardinal Hollerich : Critics of the Synod ‘Won’t Be Able to Stop’ It”, *National Catholic Register*, 28 de janeiro de 2023. <https://www.ncregister.com/blog/cardinal-hollerich-critics-of-synod-cant-stop-it>.

velmente não”. Censurou a doutrina do *Catecismo da Igreja Católica* que convida os fiéis à castidade: “*Mas chamar outras pessoas à castidade é um pouco como se exprimir em egípcio*”. E avançou: “*Considero um pouco duvidosa a parte do ensinamento que descreve a homossexualidade como ‘intrinsecamente desordenada’*”.¹⁶¹

O mesmo poderia ser dito do Cardeal Mario Grech, Secretário Geral do Sínodo, que atacou os críticos do *Synodaler Weg*: [Tais críticas] “*não servem a nenhum propósito; elas só servem para polarizar ainda mais*”.¹⁶² Afirmou que qualquer crítica ao *Weg* não passa de uma “*denúncia pública*”.¹⁶³ E não esconde seu apoio ao *Weg*: “*Tenho confiança na Igreja Católica da Alemanha, nos bispos, tenho confiança de que sabem o que estão fazendo*”.¹⁶⁴

Não se pode esquecer que, pelas posições que ocupam, esses dois cardeais serão as figuras-chave do próximo Sínodo Geral – naturalmente sob o comando do Papa.

94. Os promotores do *Weg* estão sendo punidos?

Não. É decepcionante notar, por exemplo, a ausên-

161 Luca Tripalo, “Cardinal Jean-Claude Hollerich On Synodal Challenges, The ‘Woman’ Question, And The Disputes With Church’s Teaching. The Holy Spirit sometimes generates great confusion to bring new harmony”, Glas Koncila, 23 de março de 2023, <https://www.glas-koncila.hr/cardinal-jean-claude-hollerich-on-synodal-challenges-the-woman-question-and-the-disputes-with-churchs-teaching/>

162 “Grech: le lettere al Cammino sinodale... delazioni, non critiche”, *Katholisch.de*, 30 de agosto de 2022. <http://www.settimananews.it/chiesa/grech-le-lettere-al-cammino-sinodale-delazioni-non-critiche/>

163 Idem.

164 Luke Coppen, “German bishops’ leader : ‘The Synodal Process has already changed the Church’”, *The Pillar*, 27 de outubro de 2022. <https://www.pillar-catholic.com/german-bishops-leader-the-synodal-process-has-already-changed-the-church/>

cia de qualquer reprovação das autoridades do Vaticano em relação ao artigo escandaloso do Cardeal Robert McElroy na revista jesuíta *America*. De outro lado, a posição decisiva do Cardeal Hollerich como relator geral do Sínodo foi confirmada mesmo depois das suas declarações escandalosas sobre a necessidade de modificar o magistério da Igreja sobre a homossexualidade. E também foi incluído no “C9”, o seletto grupo de cardeais que aconselham diretamente o Papa Francisco.

O vaticanista francês Jean-Marie Guénois comenta: *“O Vaticano está observando [o Weg], mas parece ter perdido o controle dessa iniciativa. O Papa Francisco advertiu a Igreja alemã para não sair do rumo; mas, curiosamente, nomeou para o cargo-chave de “relator” do próximo sínodo romano sobre “sinodalidade” um prelado que apoia... as diretrizes do sínodo alemão. (...) O Papa não se põe como um árbitro. Está do lado da reforma, como confidenciou em setembro passado aos jesuítas eslovacos, com os quais se encontrou em Bratislava”*.¹⁶⁵

No final de 2022, o vaticanista John Allen, próximo às posições do Papa, escreveu: *“Francisco não repreendeu nenhum dos arquitetos do processo alemão, parecendo satisfeito, pelo menos por enquanto, em deixar as coisas seguirem seu curso”*.¹⁶⁶

Algo parecido ocorreu quando os bispos flamengos decidiram aprovar as “cerimônias de bênção” para casais homossexuais, contrariando uma declaração do Vaticano. Entretanto, segundo constatou Mons. Johann Bonny, bispo de Antuérpia, *“O Papa Francisco não apoiou nem se opôs a essa medida, indicando que cabia aos bispos lo-*

165 <https://www.lefigaro.fr/actualite-france/conteste-sourd-aux-critiques-fin-de-regne-solitaire-pour-le-pape-francois-20220513>

166 John L. Allen Jr., “Five (Cautious) Vatican Predictions for 2023”, *Crux*, 30 de dezembro de 2022. <https://cruxnow.com/news-analysis/2022/12/five-cautious-vatican-predictions-for-2023>.

*cais decidir, mas enfatizando que eles devem permanecer unidos”.*¹⁶⁷

O Documento de trabalho para a etapa continental, enviado de Roma para a fase anterior ao Sínodo Geral, evoca especificamente a inclusão de mulheres, indivíduos LGBT e outras questões, inerentes na agenda das facções mais radicais.

95. Essa frouxidão contrasta com outras atitudes do Papa Francisco?

Sim. A ausência de sanções contra os promotores do *Weg*, mesmo os que estão mais em desacordo com a ortodoxia e a disciplina da Igreja, contrasta com a atitude firme e decisiva do Papa Francisco em outras ocasiões. Não hesitou em punir alguns padres e até um cardeal com a demissão, e algumas vezes excomunhão e redução ao estado leigo. Muitos analistas se perguntam por que ele não adota atitudes semelhantes no caso do *Weg*.

Como aponta o Prof. Stefano Fontana, o Vaticano adota duas atitudes contraditórias, dependendo do caso: Leva a subsidiariedade ao permissivismo, ou a centralização diretamente ao autoritarismo. Os promotores do *Weg* parecem se beneficiar do permissivismo.¹⁶⁸

96. Os católicos estão preocupados?

Sim, muito. Um artigo na revista católica *The Pillar*

167 Luke Coppen, “German synodal way backs same-sex blessings”, *The Pillar*, 10 de março de 2023. <https://www.pillarcatholic.com/p/german-synodal-way-backs-same-sex-blessings>.

168 Stefano Fontana, “Case e proprietà, Papa pigliatutto: dottrina rovesciata”, *La Nuova Bussola Quotidiana*, 2-03-2023. <https://lanuovabq.it/it/case-e-proprietà-papa-pigliatutto-dottrina-rovesciata>

menção os “temores de católicos que afirmaram que o sínodo sobre sinodalidade seria uma espécie de cavalo de Tróia para minimizar ou se desviar da doutrina católica. (...) Francisco tem se esforçado para combater essa narrativa. [Mas] para alguns católicos, McElroy pareceu, nesta semana, confirmar isso; e assim confirmar ansiedades sobre todo o processo sinodal. Resta saber se Francisco reagirá a essa decisão”.¹⁶⁹

Como vimos, o Papa Francisco nada disse sobre o caso até agora, aumentando a confusão. Pouco antes de sua morte, o Cardeal George Pell comentou: “Anteriormente [o lema] era: ‘Roma locuta. Causa finita est’ [Roma falou, a questão está resolvida]. Hoje é: Roma loquitur. Confusio augetur” [Roma falou, a confusão aumentou]. O sínodo alemão se manifesta sobre homossexualidade, mulheres sacerdotes, comunhão para divorciados. O papado permaneceu em silêncio. O Cardeal Hollerich rejeita o ensinamento cristão sobre sexualidade. O papado se cala”.¹⁷⁰

A impressão de que o Vaticano está implicitamente aceitando as posições progressistas, criticadas em alguns dos documentos, é reforçada por terem os líderes do Sínodo escolhido como pregador dos seus exercícios espirituais o Padre Timothy Radcliffe; mesmo sabendo que ele é “conhecido por suas posições heterodoxas e, acima de tudo, por seu ativismo em favor do reconhecimento da homossexualidade na Igreja”.¹⁷¹ Os dois pontífices

169 <https://www.pillaratholic.com/cardinal-mcelroy-pope-francis-and-the-synod/>

170 Sandro Magister, “Tra i cardinali circola un memorandum sul prossimo conclave. Eccolo”, *L'Espresso*, 15 de março de 2023. <http://magister.blogautore.espresso.repubblica.it/2022/03/15/a-memorandum-on-the-next-conclave-is-circulating-among-the-cardinals-here-it-is/>

171 Riccardo Cascioli, “Torna Radcliffe, la Sinodalità è sempre più arcobaleno”, *La Nuova Bussola Quotidiana*, 25 de janeiro de 2023. <https://lanuovabq.it/it/torna-radcliffe-la-sinodalita-e-sempre-piu-arcobaleno>

anteriores o mantiveram afastado por causa dessas posições.

C – Rumo a um acordo “no estilo romano”?

97. Há alguma contradição nas declarações feitas pelas autoridades do Vaticano e pelo Papa Francisco?

Sim, sem dúvida. As opiniões papais têm mostrado uma oscilação contínua, que um cuidadoso analista do Vaticano descreveu como constituindo um “*grande engano*”. Andrea Gagliarducci, da *Catholic News Agency*, aquilatau:

*“Deve-se admitir que o Papa Francisco, de alguma forma, contribuiu para esse “grande engano”. Primeiro, sobre o Sínodo da Igreja Alemã, ele expressou preocupação em várias ocasiões, mas depois alguns dos temas do Sínodo foram repropostos por ele de formas e maneiras diferentes, até mesmo contraditórias. (...) Nessa ambiguidade contínua, nessa distinção contínua entre situações e ações, o pensamento do Papa parece não estar claro ou, de qualquer forma, não estar estabelecido. E é provavelmente aí que se insinua a possibilidade de implementar o “grande engano”. Não sabemos se o Papa está ciente disso ou se está apenas agindo de boa fé. Apenas observamos a situação”.*¹⁷²

Alguns acusam os bispos alemães de enganar os fiéis, ao dizer que o Papa Francisco apoiou o *Synodaler Weg*, quando ele o teria criticado. Como vimos, a situação é

¹⁷² Andrea Gagliarducci, “Pope Francis and the challenge of the Synod », *Monday Vatican*, 6 de fevereiro de 2023. <http://www.mondayvatican.com/vatican/pope-francis-and-the-challenge-of-the-synod> (ênfase no original).

bastante confusa. O “engano” não existe apenas por parte dos bispos alemães. Poderíamos aplicar aos protagonistas do Sínodo uma crítica feita pelo Cardeal Joseph Ratzinger em um documento sobre a homossexualidade: *“Um estudo atento das declarações públicas neles contidas e das atividades que promovem revela uma calculada ambiguidade, através da qual procuram desviar pastores e fiéis”*.¹⁷³

Como explicar tais contradições? Essa ambiguidade é proposital? Não haveria algum tipo de manobra por trás de tudo isso? Não podemos deixar de levantar essa possibilidade, pelo menos como uma hipótese ou critério de análise.

98. Como explicar essa manobra?

Quem quer que estude o processo histórico do declínio da Igreja e da civilização cristã, que os historiadores chamam de Revolução, perceberá que muitas vezes tem havido uma interação dialética entre correntes extremistas e moderadas, em que as primeiras serviram de pioneiras para as últimas.

Em sua obra-prima, *Revolução e Contra-Revolução*, Plínio Corrêa de Oliveira explica que o processo revolucionário tem duas velocidades: a rápida, representada pelos radicais exaltados; e a lenta, composta por facções aparentemente moderadas. Essas duas velocidades se harmonizam, cada uma com um papel específico, e juntas impulsionam o processo revolucionário:

“Dir-se-ia que os movimentos mais velozes são inúteis. Porém, não é verdade. A explosão desses extremis-

173 Congregação para a Doutrina da Fé, “Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais”, 1 de outubro de 1986, n. 14. https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19861001_homosexual-persons_sp.htm

*mos levanta um estandarte, cria um ponto de mira fixo que fascina os moderados pelo seu próprio radicalismo, e para o qual estes se vão lentamente encaminhando. Assim, o socialismo repudia o comunismo mas o admira em silêncio, e tende para ele. Mais remotamente, o mesmo se poderia dizer do comunista Babeuf e seus sequazes nos últimos lampejos da Revolução Francesa. Foram esmagados. Mas lentamente a sociedade vai seguindo o caminho para onde eles a quiseram levar. O fracasso dos extremistas é, pois, apenas aparente. Eles colaboram para a Revolução de modo indireto, mas possantemente, atraindo paulatinamente para a realização de seus culposos e exacerbados devaneios a multidão incontável dos ‘prudentes’, dos ‘moderados’ e dos ‘mediocres’”.*¹⁷⁴

Assim, é legítimo perguntar se a rejeição das afirmações mais extremas do *Weg* poderia levar a uma reforma da Igreja aparentemente moderada, mas subversiva, que pareça mais aceitável a essa altura.

Os próprios promotores do *Weg* proclamam que é assim que desejam influenciar o processo universal. A teóloga Julia Knop, uma das protagonistas do *Weg*, escreve: “Com esses 15 textos [propostos pelo Caminho Sinodal alemão], a Igreja Católica na Alemanha se manifestou a favor de reformas importantes e urgentes. Os textos básicos desafiarão, acima de tudo, o debate eclesial (universal), e o farão avançar a médio e longo prazo”.

¹⁷⁵

Ressaltemos a expressão **médio e longo prazo**. Os promotores mais experientes do *Weg* não visam uma vi-

174 Plínio Corrêa de Oliveira, *Revolução e Contra-Revolução*, <https://www.plinio-correadeoliveira.info/RCR01.pdf>

175 Julia Knop, “Vor allem die Grundlagentexte werden die (welt-)kirchliche Debatte herausfordern”. *Pfarrbriefservice.de*, 22 de março de 2023. <https://www.pfarrbriefservice.de/file/vor-allem-die-grundlagentexte-werden-die-welt-kirchliche-debatte-herausfordern>

tória imediata, mas lançar reformas profundas a médio e longo prazo.

99. Estamos, portanto, caminhando para um tipo de entendimento?

As aparências o estão indicando. Alguns observadores mostraram que há uma agenda oculta por trás dos aparentes conflitos entre o Vaticano e os promotores do *Synodaler Weg*. Eles querem chegar a um acordo “no estilo romano”, ou seja, uma solução intermediária.

Isso é exatamente o que Luisella Scrosati afirmou na *Nuova Bussola Quotidiana*, em artigo que cita Mons. George Bätzing, intitulado “*O Papa e os alemães se desafiam, mas para chegar a um acordo*”. Mostra que a discussão não é sobre o mérito da questão, mas sobre como chegar a certas conclusões: “*Quanto ao risco de cisma, [Mons.] Bätzing descarta a ideia de que poderia haver cisma, e aponta o caminho a seguir: ‘Precisamos conversar uns com os outros e chegar a um acordo’. Uma concessão ao estilo romano sobre o celibato poderia aliviar a pressão pelo sacerdócio das mulheres; e um sinal verde para a bênção de casais do mesmo sexo poderia evitar a necessidade de uma aprovação doutrinária da sodomia*”.¹⁷⁶

O Papa Francisco tem feito inúmeros apelos ao “diálogo” e à “harmonia”. Em uma entrevista à *Associated Press*, em 25 de janeiro, criticou o Caminho Sinodal alemão, definindo-o como “ideológico” e “elitista”. No entanto, acrescentou: “*devemos ser pacientes, dialogar e acompanhar essas pessoas em sua verdadeira jornada*

¹⁷⁶ Luisella Scrosati, “Il Papa e i tedeschi ai ferri corti, ma per un compromesso”, *La Nuova Bussola Quotidiana*, 30 de janeiro de 2023. <https://lanuovabq.it/it/il-papa-e-i-tedeschi-ai-ferri-corti-ma-per-un-compromesso>

*sinodal [alemã] e ajudar esse caminho mais elitista para que, de alguma forma, ele não termine mal, mas seja também integrado à Igreja”.*¹⁷⁷

Em outras palavras: uma vez removido o caráter “ideológico” e “elitista” do *Weg* alemão, suas propostas podem ser “integradas” na Igreja. E assim contribuirão para o “verdadeiro caminho sinodal”, delineado tanto no Documento Preparatório quanto no estudo da Comissão Teológica Internacional.

Depois de rejeitadas algumas exigências radicais do *Weg*, ficaria a questão da reforma “democrática” da Igreja, que os bispos cristãos alemães desejavam desde o início, como Mons. Bätzing reconhece: *“Na entrevista, Francisco diz também que as tensões devem ser aliviadas, e devemos incluir nossas perguntas no Sínodo Mundial do Vaticano, em andamento. Esse é o nosso conteúdo original, é exatamente o que queremos”.*¹⁷⁸

Tudo isso permitiu a Sandro Magister, decano dos vaticanistas, escrever um artigo intitulado *“O Sínodo Alemão está infectando a Igreja toda sem que o Papa o impeça”*. Uma vez sanado o caráter “elitista” do *Weg*, afirma Magister, eles poderão prosseguir com *“a inevitável ladainha de exigências, que vão de padres casados a padres mulheres, da nova moral sexual e homossexual à democratização do governo da Igreja”.*¹⁷⁹

177 Nicole Winfield and Frances D’Emilio, “Pope Warns German Church Reform Process Elitist, Ideological,” APNews.com, 25 de janeiro de 2023, <https://apnews.com/article/pope-francis-only-on-ap-vatican-city-germany-religion-15c469ce6a29a797f8235dd35eccb118>.

178 Scrosati, “Il Papa e i tedeschi”.

179 <http://magister.blogautore.espresso.repubblica.it/2022/06/28/the-german-synod-is-infecting-the-whole-church-without-the-pope%E2%80%99s-restraining-it/>

100. Que tipo de Igreja poderia nascer de um processo sinodal levado às suas últimas consequências?

Se apenas algumas das propostas do *Synodaler Weg* ou do Sínodo Geral fossem aprovadas (e mais ainda, se fossem levadas até suas últimas consequências), teriam sido tão graves as mudanças, que poderíamos legitimamente nos perguntar se ela ainda se pareceria com a verdadeira Santa Igreja Católica Apostólica Romana, fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Talvez não seja mera coincidência que este livro esteja sendo lançado no 80º aniversário do que alguns estudiosos acreditam ter sido um dos primeiros brados de alarme sobre a crise iminente na Igreja, que agora atinge seu paroxismo. Falamos do livro *Em Defesa da Ação Católica*, escrito em 1943 por Plínio Corrêa de Oliveira, então presidente do Conselho Arquidiocesano da Ação Católica de São Paulo. Nessa obra, o líder católico denunciou a infiltração, agora generalizada, de erros neomodernistas e esquerdistas dentro da Igreja: “*Notamos que o mal vinha espalhado com suma arte, lábia e cópia de prosélitos. Era preciso dar, em meio à desprevenção geral, um brado de alarma, que acordasse a atenção de todos*”.¹⁸⁰

É impressionante a afinidade entre aquelas antigas propostas, então incipientes, com as apresentadas hoje pelos promotores do caminho sinodal. Além das análises doutrinárias, Plínio Corrêa de Oliveira deu atenção especial à forma como esses erros eram concretamente inculcados e vividos por católicos leigos. E durante toda a vida os combateu incansavelmente.

Desde seu falecimento, as Sociedades de Defesa da Tradição Família e Propriedade – TFPs e associações irmãs – têm continuado a luta do seu fundador,

180 Plínio Corrêa de Oliveira, “Kamikaze”, *Folha de S. Paulo*, 15-02-1969. <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/FSP%2069-02-15%20Kamikaze.htm>

esse grande líder católico que nada mais quis do que ser um “*eco fidelíssimo do Supremo Magistério da Igreja*”. Este título de ortodoxia lhe foi conferido em carta da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, a propósito do seu livro *A Liberdade da Igreja no Estado Comunista*.

O caminho sinodal, aqui analisado, retoma velhas heresias condenadas com veemência pelo Magistério, e impulsiona ainda mais a obra de autodemolição identificada por Paulo VI. O amor fidelíssimo à Santa Igreja, à sagrada hierarquia e à civilização cristã impõe às TFPs e associações irmãs o dever inelutável de denunciar esta reforma, e elas têm se empenhado em cumpri-lo com iniciativas abrangentes.¹⁸¹ O presente livro se insere plenamente nesta linha de ação.

181 Inspirando uma ampla coalizão para promover um “*Apelo Filial ao Papa Francisco sobre o Futuro da Família*”, assinado por quase um milhão de pessoas e mais de 200 cardeais e bispos, pedindo ao Pontífice esclarecimentos sobre o Sínodo sobre a Família de 2015, e promover, juntamente com personalidades notáveis do mundo católico, uma “*Declaração de fidelidade à doutrina imutável da Igreja sobre o matrimônio e sua disciplina inquebrantável*”, apresentada ao Papa no mesmo ano, acompanhada de mais de 35 mil assinaturas, incluindo as de 3 cardeais, 9 bispos e 635 padres. O livro “*Opção preferencial pela família. 100 perguntas e 100 respostas a respeito do Sínodo*” (2015), no qual três bispos examinam o que está em jogo no Sínodo sobre a Família, com um prefácio do Cardeal Jorge Arturo Medina Estévez, ex-prefeito da Congregação para o Culto Divino.

O livro “*A pastoral revolution. Six talismanic words in the synodal debate on the family*”, de Guido Vignelli, em 2017.

O livro “*A ‘mudança de paradigma’ do Papa Francisco. Continuidade ou ruptura na missão da Igreja?*”, no qual José Antonio Ureta faz um balanço dos primeiros cinco anos de Francisco em 2018.

O “*Pan-Amazon Synod Watch*”, uma ampla campanha de informação sobre o que está em jogo no Sínodo Especial para a Região Amazônica em 2019. A campanha culminou em uma grande conferência internacional em Roma, pouco antes do Sínodo.

O livro “*The German Synodal Way and the Project of a New Church*” (*O Caminho Sinodal Alemão e o Projeto de uma Nova Igreja*), 2023, no qual Diego Benedetto Panetta examina o projeto subversivo do *Synodaler Weg*.

Supliquemos a Nossa Senhora – *Mater Ecclesiae* – que não permita que o Corpo Místico de seu Divino Filho se torne ainda mais desfigurado, e apresse a vitória que prometeu em Fátima:

“Por fim, meu Imaculado Coração triunfará”

Adveniat regnum Christi!

Adveniat per Mariam!

POSFÁCIO

As páginas acima foram escritas com base em documentos relacionados ao Sínodo sobre Sinodalidade, divulgados antes da publicação do *Instrumentum Laboris* (IL), que foi apresentado em Roma em 20 de junho de 2023.

O IL muda alguma coisa fundamental sobre o que foi dito neste estudo? Parece-nos que não; ele apenas confirma a direção que esse processo sinodal vem tomando há anos, aumentando as perplexidades e preocupações que levanta.

O IL confirma que a sinodalidade é um “*processo*” para entrar “*numa dinâmica de palavra construtiva*” (n. 18), partindo do pressuposto de que é preciso construir uma nova “*dimensão sinodal constitutiva da comunidade eclesial*” (n. 23), mudando a estrutura e o Magistério da Igreja.

O espírito do documento reafirma a ideia, lançada pelo Papa Francisco, da Igreja como uma “*pirâmide invertida*”, na qual a hierarquia exerceria sua autoridade em um processo interminável de consulta a todo o “Povo de Deus”. Nesse *crescendo* de “consultas sinodais”, seriam feitas mudanças institucionais e até doutrinárias para adaptar a Igreja aos novos tempos.

Talvez a única novidade do documento seja a insistência em afirmar que o processo sinodal é um fruto

espontâneo do Espírito Santo, um fenômeno de caráter quase “pentecostal”. Insistência que beira a ingenuidade, quando se percebe facilmente que o “processo” não passa de um complicado mecanismo burocrático de consultas entre o Vaticano, os bispos, alguns clérigos e um número muito pequeno de fiéis.

De acordo com o *Instrumentum Laboris*, esse mecanismo acabou sendo uma agradável “surpresa” (n. 17), que provocou nos participantes um verdadeiro “sentimento de admiração” (n. 53). A insistência na ampla participação dos fiéis denota certa insegurança dos seus autores. Conforme documentado no presente estudo, no entanto, a amplitude dessa “participação” é contrariada por inúmeros relatos constatando o pouco ou nenhum interesse na grande maioria dos católicos praticantes.

Para aqueles que acompanharam desde o início o “processo sinodal”, lançado pelo Papa Francisco em 2015, sua direção não pode causar nem “surpresa” nem “admiração”. Desde o início ficou clara a intenção de tornar a “sinodalidade” uma “dimensão constitutiva” da Igreja. Sem dúvida, as mudanças não acontecerão imediatamente, mas em passos graduais, contrariando a contundência, e até mesmo insolência, do *Caminho Sinodal* alemão.

Embora neutro em seu tom, o IL aborda temas do *Caminho Sinodal* alemão em pelo menos dois pontos. Primeiro, aponta a sinodalidade como um remédio para a crise de abuso sexual no clero. Segundo, indica como uma expressão do desejo popular não apenas a aceitação das novas formas de “moralidade”, que existem de fato na sociedade descristianizada de hoje, mas até mesmo a possibilidade de modificar o Magistério moral da Igreja para adaptá-lo à cultura predominante.

Tudo isso é apresentado como uma exigência resultante das consultas sinodais de todo o “Povo de Deus”.

Porém, para quem realmente conhece o público cada vez menor que frequenta as igrejas católicas, é muito difícil acreditar que as teses do IL expressem a posição unânime dos leigos. Não parece haver entre eles um anseio de “participar” no governo, nos processos decisórios, na missão e nos ministérios “*em todos os níveis da Igreja*” (n. B 2,3). Não estaríamos diante de uma mistificação em que apresentam como desejo das maiorias algo que, por muitas décadas, tem sido reivindicado por lobbies e pequenas minorias “engajadas” que, em alguns casos, ocuparam as estruturas burocráticas da Igreja?

O IL nos assegura, na *Introdução*, que “*será difícil*” chegar “*à formulação de orientações conclusivas*”, algo que deixa para as Assembleias Gerais em Roma e, em última instância, para o Santo Padre. No entanto, não escondem que estão tentando estabelecer critérios para orientar as discussões dessas assembleias. Afirmo o IL que ainda há um longo caminho a percorrer, para se chegar a “*orientações conclusivas*”, o que se dará graças à decantada fórmula do “*processo*” de “*dinâmica de palavra construtiva*” (n. 18). Por esse motivo, o Papa quis ganhar tempo na preparação dos espíritos, dividindo a Assembleia Geral em duas, para que, nesse meio tempo, a Igreja possa “*crescer no seu próprio ser sinodal*” (n. 43), maturidade que supostamente ainda não alcançou.

O IL revela outro déficit gritante de representatividade, ao afirmar que “*caminhar juntos significa não deixar ninguém para trás*” (n. B 1.1).¹⁸² De fato, menciona única e exclusivamente “*os divorciados e recasados, as pessoas em casamentos polígamos ou as pessoas LGBTQ+, etc*” (n. B 1.2.a), omitindo qualquer menção a ou-

182 “Instrumentum Laboris per la Prima Sessione (ottobre 2023)”, Synod.va, https://www.synod.va/content/dam/synod/common/phases/universal-stage/il/ITA_INSTRUMENTUM-LABORIS.pdf. (nossa tradução).

tras realidades amplamente visíveis no cenário católico; como, por exemplo, o público que participa da peregrinação anual Paris-Chartres em número cada vez maior.

Essa contradição gritante pode levar à conclusão de que o documento acaba sendo divisivo, como bem comentou a vaticanista moderada Elise Ann Allen na Sala Stampa do Vaticano, em 20 de junho, durante a coletiva de imprensa de lançamento do IL.

É muito oportuno lembrar a suspeita que emerge na leitura do IL, correspondendo ao título de um livro do vaticanista Edward Pentin – *The Rigging of a Synod* (“Fraudando um Sínodo”). Estaríamos diante de um sínodo fraudulento?

ÍNDICE

Carta de recomendação	7
Introdução	11
I - O Sínodo dos Bispos	19
II – O Sínodo sobre a Sinodalidade	23
III - O processo sinodal	29
A – “Sinodalidade”	29
B – “Escuta”	31
C – O papel dos fiéis no desenvolvimento da doutrina	38
D – O papel das “minorias marginalizadas”	41
E – “Inclusão”	44
F – O Documento de Trabalho para a Etapa Continental	50
G – Os fiéis foram consultados?	52
H – Uma “seita” no âmago do Sínodo?	54
IV - Reforma da Igreja	57
V - O Caminho Sinodal alemão	65
A – Um caminho não apenas para a Alemanha	65
B – Democratização da Igreja	76
C – Ordenação de mulheres	78
D – “Incluir” homossexuais	80
E – Destruição da família	88
VI - Uma estrada acidentada	91
A – Reações contra o Synodaler Weg	91
B – Algumas perplexidades	102
C – Rumo a um acordo “no estilo romano”?	107
Conclusão	113
Posfácio	117

Sob o título “Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão”, o Papa Francisco convocou um “Sínodo sobre a Sinodalidade” em Roma. Apesar de seu impacto potencialmente revolucionário, o debate em torno desse Sínodo permaneceu em grande parte restrito aos “iniciados”. O público em geral sabe pouco a respeito. Este livro tem o objetivo de preencher essa lacuna, explicando em termos simples o que está em jogo. Há um plano em andamento para reformar a Santa Madre Igreja que, se levado às últimas consequências, poderia subvertê-la em seus próprios fundamentos. Não são poucos os que temem que se esteja abrindo uma caixa de Pandora.

José Antonio Ureta é Presidente de *Avenir de la Culture* (França) e pesquisador da *Société pour la défense de la Tradition Famille et Propriété*, responsável do canal Youtube *Chile en la encrucijada*, colunista religioso do mensário de cultura *Catolicismo* (Brasil). Entre outros livros, escreveu *A mudança de paradigma do Papa Francisco*.

Julio Lored de Izcue é jornalista, escritor e conferencista. Autor de vários livros, entre os quais *Teologia da libertação, um salvavidas de chumbo para os pobres*. É presidente da *Associazione Tradizione Famiglia Proprietà* (Itália).



INSTITUTO PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

ISBN 978-65-980976-0-8



9 786598 097608